



Respeito ao meio ambiente pode começar nas urnas

A sexta extinção em massa

A democratização da informação socioambiental

A energia nuclear e os pré-candidatos presidenciais

REVISTA

do meio ambiente

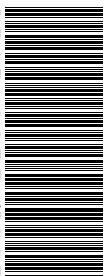


73

Comportamentos ambientais positivos

ano IX • julho 2014

ISSN 2236-1014

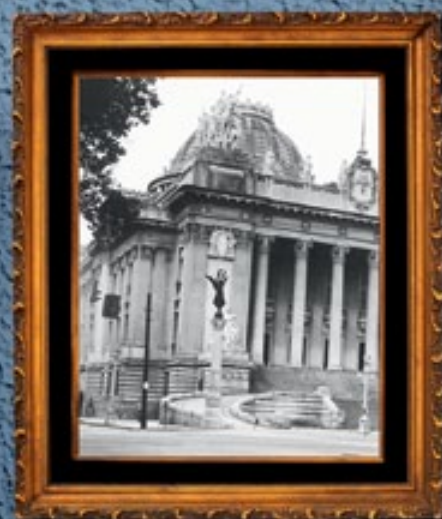


9772236101004



revistadomeioambiente.org.br

UMA
EXPOSIÇÃO
REPLETA DE
PINTURAS
E FOTOGRAFIAS
DA ÉPOCA QUE
AINDA SE
ESCREVIA
PHOTOGRAPHIA.



HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:
*De segunda a sábado, das 10h às 17h.
Domingos e feriados, das 12h às 17h.*

ENDEREÇO:
*Rua Primeiro de Março, s/n
Praça XV - Centro - Rio de Janeiro.*

VISITAS EM GRUPO:
2588-1251 | 2588-1393





Informação, valores, atitude: tripé da cidadania


Se houver informação, haverá escolhas; entretanto, só informação não basta. Sem valores adequados, estas escolhas poderão resultar em mais mal que bem

por **VILMAR SIDNEI DEMAMAM BERNA***

Existe, hoje, praticamente uma poluição da informação. Então, não é qualquer informação que interessa. Não basta apenas estar mais bem informado. A boa informação deve motivar, deve ajudar a promover mudanças, a formar e fortalecer cidadania. Informações que ampliem a voz dos que lutam pela defesa do meio ambiente, e que também ajudem na divulgação das soluções.

Exercer a cidadania socioambiental por um mundo melhor não é só adotar novos hábitos de consumo, mas também tomar uma atitude política.

As eleições estão chegando. Um bom momento para o exercício da cidadania socioambiental. Por exemplo, escolhendo votar em candidatos cuja trajetória tenha demonstrado compromisso comprovado com o meio ambiente.

Olho vivo nos traidores, que prometem amor ao meio ambiente na época de campanha e permitem ou promovem sua destruição depois de eleitos. Olho vivo também naqueles que tem enorme habilidade no uso da palavra, e que com a mesma facilidade com que dizem o que queremos e gostamos de ouvir, depois contam desculpas esfarrapadas para explicar por que não fizeram o que tinham de fazer. 

* Escritor e jornalista, fundou a Rebia - Rede Brasileira de Informação Ambiental (rebia.org.br), e edita deste janeiro de 1996 a Revista do Meio Ambiente (que substituiu o Jornal do Meio Ambiente), e o Portal do Meio Ambiente (portaldomeioambiente.org.br). Em 1999, recebeu no Japão o Prêmio Global 500 da ONU para o Meio Ambiente e, em 2003, o Prêmio Verde das Américas



Sede e Redação

Tv. Gonçalo Ferreira, 777 - Jurujuaba (Cascaejo, Ponta da Ilha) - Niterói, RJ - 24370-290 • Telfax: (21) 2610-2272 • vilmar@rebia.org.br • CNPJ 05.291.019/0001-58

A instituição

A Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a missão de contribuir para a formação e o fortalecimento da **Cidadania Sociambiental Planetária**, ofertando informações, opiniões, denúncias, críticas, com ênfase na busca da sustentabilidade, editando e distribuindo gratuitamente a *Revista do Meio Ambiente* e o *Portal do Meio Ambiente*, entre outros produtos e ações. Para isso, a Rebia está aberta à parcerias e participações que reforcem as sinergias com demais parceiros, redes, organizações da sociedade civil e governos, e também com empresas privadas, que estejam comprometidas com os mesmos propósitos.

Fundador da Rebia

A Rebia foi fundada em 01/01/1996, pelo escritor e jornalista Vilmar Sidnei Demamam Berna, que em 2003 recebeu no Japão o Prêmio Global 500 das Organizações das Nações Unidas de Meio Ambiente. • escritorvilmarberna.com.br • (21) 9994-7634

Conselho Editorial

A missão da Rebia só se torna possível graças a uma enorme rede de parceiros e colaboradores, incluindo jornalistas ambientais e comunicadores comunitários, e de seus mais de 4.000 membros voluntários que participam dos Fóruns Rebia, democratizando informações, opiniões, imagens, críticas, sugestões e análises da conjuntura, um rico conteúdo informativo que é aproveitado para a atualização diária do Portal e para a produção da Revista. São estes colaboradores que representam o **Conselho Editorial e Gestor da Rebia**, participando ativamente no aperfeiçoamento e na divulgação do Projeto.

A Rebia na web

- **Facebook:** facebook.com/rebia.org.br
- Fórum Rebia Sul: facebook.com/groups/rebiasul/
- Fórum Rebia Sudeste: facebook.com/groups/rebiasudeste/
- Fórum Rebia Centro-Oeste: facebook.com/groups/rebiacentrooeste/
- Fórum Rebia Nordeste: facebook.com/groups/rebianordeste/
- Fórum Rebia Norte: facebook.com/groups/rebianorte/
- **Twitter:** twitter.com/pmeioambiente
- **LinkedIn:** www.linkedin.com/company/rebia--rede-brasileira-de-informacoes-ambientais?trk=hb_tab_compy_id_2605630
- **RSS:** www.portaldomeioambiente.org.br/component/injarsyndicator/?feed_id=1&format=raw

Coordenadas GPS da Rebia: -22.929432, -43.111917

Imune/Isenta de Impostos

A Prima (prima.org.br) é a pessoa jurídica responsável pela publicação do **Portal do Meio Ambiente** e da **Revista do Meio Ambiente** (termo de parceria assinado com seu editor e fundador, escritor Vilmar Sidnei Demamam Berna, e com a proprietária Rebia - Rede Brasileira de Informação Ambiental) e por ser uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) registrada no Ministério da Justiça sob o nº 08015.011781/2003-61 e **Imune/Isenta de Impostos** (art. 15 da Lei nº 9.532 de 10 de dezembro de 1997).

• **Razão Social:** Prima - Mata Atlântica e Sustentabilidade • CNPJ 06.034.803/0001-43 Rua Fagundes Varela, 305/1032 - Ingá, Niterói, RJ - 24.210.520

Inscrição estadual: Isenta Inscrição Municipal: 131974-8 - Conta Bancária: CEF ag. 3092 - OP 003 - C/C 627-5 • Contato: Ricardo Harduim • (21) 9962-1922 • harduim@prima.org.br

• **Renúncia Fiscal:** Os patrocínios e doações de empresas tributadas por lucro real aos projetos da Rebia através da Oscip Prima poderão ser abatidos em até 2% do imposto devido declarado (ISSQN, do IRPJ, da CSLL, da COFINS e da contribuição para o PIS/PASEP, a que se refere o art. 64 da lei nº 9.430, de 27/12/1996).



Projeto gráfico e diagramação
Estúdio Mutum • (11) 3852-5489
skype: estudio.mutum
contato@estudiomutum.com.br
Razão Social:
Haldiney Antonio Silvino Ferreira - ME
CNPJ 07.413.335/0001-80
estudiomutum.com.br

Impressão
Grupo SmartPrinter • (21) 3597-3123 / (21) 9655-4860 / 24*6443 • atendimento3@gruposmartprinter.com.br (Josy Torres / Comercial)
CNPJ 06.034.938/0001-47
Rua José Mendes de Souza, 7
Squarema, RJ • 28990-000
gruposmartprinter.com.br



Webmaster
Leandro Maia Araujo - MEI
(21) 9729-6312
suporte@limatech.com.br
webmaster@rebia.org.br
CNPJ 18.465.673/0001-43
Rua Adelaide Correia Machado, 56 C
São Gonçalo, RJ • 24732-725



Revista 'Neutra em Carbono' prima.org.br

Os artigos, ensaios, análises e reportagens assinadas veiculados através dos veículos de comunicação da **Rebia** expressam a opinião de seus autores, não representando, necessariamente, o ponto de vista das organizações parceiras e da **Rebia**.



Para acessar a Revista do Meio Ambiente online a ao vivo com o código QR é só escanear o código e ter acesso imediato. Se não tiver o leitor de QR basta baixar o aplicativo gratuito para celulares com android em <http://bit.ly/16apezi> e para iPhone e Ipad em <http://bit.ly/17jzhuo>

FOTO DESTA CAPA: ERICA BITTO (FROMSANDTOGLASS) / FLICKR CC 2.0



SOS ABELHAS

por **FABIANO ÁVILA**

Um novo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos apontou que o atual ritmo de mortes de abelhas durante o inverno é preocupante e está insustentável economicamente para os apicultores. De acordo com os dados levantados, 23,2% das *Apis mellifera*, que são as abelhas domesticadas para a fabricação de mel, do país morreram durante o inverno de 2013/2014. Além de ser um problema para os apicultores, o desaparecimento das abelhas significa uma grave crise ambiental e um problema para várias culturas agrícolas, que precisam delas como agentes.

Um número muito acima da taxa de mortes que os apicultores consideram como o máximo aceitável para que a sua atividade seja viável economicamente, algo em torno dos 18%.

“Populações saudáveis de polinizadores são essenciais para a economia agrícola. Apesar de estarmos felizes com a diminuição de mortes, as perdas ainda são muito altas e temos que trabalhar para diminuí-las”, afirmou Tom Vilsack, secretário de Agricultura dos EUA, destacando que houve uma redução de 7,3% com relação aos 30,5% de mortes registradas em 2012/2013.

Segundo Jeff Pettis, coautor da pesquisa e membro do Serviço de Pesquisas Agrícolas dos EUA, não foi possível identificar os fatores por trás das mortes e nem porque o número caiu com relação ao inverno anterior.

“Flutuações anuais como esta mostram como é complicado acompanhar a saúde das abelhas, que podem estar sendo afetadas por vírus, parasitas, problemas de nutrição – relacionados com a falta de diversidade de pólen – e pesticidas”, explicou Pettis.

“...É COMPLICADO ACOMPANHAR A SAÚDE DAS ABELHAS, QUE PODEM ESTAR SENDO AFETADAS POR VÍRUS, PARASITAS, PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO – RELACIONADOS COM A FALTA DE DIVERSIDADE DE PÓLEN – E PESTICIDAS”
JEFF PETTIS, SERVIÇO DE PESQUISAS AGRÍCOLAS DOS EUA


Governo norte-americano reconhece que abelhas estão morrendo a uma taxa alarmante

NEONICOTINOIDES

Um outro estudo, divulgado no dia 9/5, demonstrou que neonicotinoides, que são amplamente utilizados nos EUA, são danosos para as abelhas. Conduzido por pesquisadores da Universidade de Harvard, o trabalho salienta que esses pesticidas provocam o chamado Distúrbio do Colapso das Colônias (DCC), processo pelo qual abelhas abandonam sua colmeia sem aparente razão e acabam morrendo.

“Demonstramos mais uma vez, com alta probabilidade, que os neonicotinoides podem ser responsáveis por casos de DCC”, disse Chen-sheng Lu, um dos autores do estudo.

Lu e sua equipe observaram durante o inverno o comportamento de abelhas em colmeias de regiões próximas às plantações onde eram utilizados neonicotinoides, e concluíram que a taxa de DCC foi 50% maior nessas colmeias do que em outras localidades.

“Apesar de termos demonstrado que existe uma associação entre os neonicotinoides e a morte de abelhas, novos estudos deverão ser feitos para elucidar como funciona esse mecanismo e qual seria a quantidade de pesticida necessária para provocar o DCC. Esperamos conseguir reverter a tendência de perda de abelhas”, concluiu o pesquisador. 

FONTE: INSTITUTO CARBONO BRASIL

Planeta pode enfrentar a sexta extinção em massa

Especialistas alertam que a Terra pode estar chegando ao fim. Plantas e animais serão extintos mais rápido do que pensamos: estudo afirma que estamos prestes a passar por um momento crítico

por PRISCILA NAYADE

Espécies de plantas e animais serão extintas pelo menos 1.000 vezes mais rápido do que antes da chegada dos seres humanos e o mundo está à beira de uma sexta grande extinção, diz um novo estudo.

O estudo analisou as taxas passadas e presentes de extinção e encontrou uma mais baixa do que os cientistas pensavam. Espécies estão desaparecendo da Terra cerca de 10 vezes mais rápido do que os biólogos acreditavam, afirma o autor principal do estudo, o biólogo Stuart Pimm, da Universidade Duke.

“Estamos à beira de uma sexta grande extinção”, disse Pimm. “Se nós vamos evitá-la ou não, dependerá de nossas ações”.

O trabalho, publicado recentemente pela revista *Science*, foi colocado como um marco nesse tipo de estudo por especialistas. A análise de Pimm é focada em taxas, e não na quantidade, de desaparecimento de espécies da Terra. É calculada uma “taxa de mortalidade” de quantos são extintos a cada ano em meio a 1 milhão de espécies.

Em 1995, Pimm descobriu que a taxa de extinções antes da chegada do ser humano era cerca de 1. Contudo, tendo em vista a nova pesquisa, Pimm e seus colegas refinaram e acharam que era, na verdade, cerca de 0,1. Agora, o que temos é uma taxa de mortalidade de cerca de 100 para 1.000.

Vários fatores estão sendo combinados e fazendo com que espécies desapareçam muito mais rápido do que antes, afirmou Pimm e o co-autor, Clinton Jenkins, do Instituto de Pesquisas Ecológicas no Brasil.

A questão principal é a perda de habitat. Espécies não estão encontrando mais lugar para viver com tantas construções e alterações ecológicas feitas pelo ser humano.



Sagui-de-tufo-branco está na lista de extinção internacional

“O sagui-de-tufo-branco é um bom exemplo”, disse Jenkins. Seu habitat diminuiu por causa do desenvolvimento no Brasil e de outros saguis competindo pelo lugar mínimo que resta. Agora ele está na lista de extinção internacional.

O tubarão branco oceânico, que costumava ser um dos predadores mais abundantes na Terra, está se extinguindo por conta da sua intensa caça, e agora são raramente vistos. O biólogo marinho da Universidade Dalhousie, Boris Worm, que não fez parte do estudo, mas o elogiou, disse: “Se não fizermos nada, isso vai seguir o caminho dos dinossauros”.

Em cinco vezes anteriores, a grande maioria da vida do mundo desapareceu, o que são chamadas de extinções em massa, e foi muitas vezes associada a ataques de meteoros gigantes. Cerca de 66 milhões de anos atrás, um meteoro extinguiu os dinossauros e três a cada quatro espécies na Terra. Cerca de 252 milhões de anos atrás, a Grande Morte dizimou cerca de 90% das espécies do mundo. Pimm e Jenkins disse que não há esperança. Ambos disseram que o uso de smartphones e aplicativos como o iNaturalist vão ajudar pessoas comuns e os biólogos a encontrarem espécies em perigo. Uma vez que se saiba onde espécies ameaçadas de extinção estão, eles podem tentar salvar seus habitats e usar a reprodução em cativeiro e outras técnicas para propagá-la.

Uma história de sucesso é a do mico-leão-dourado. Décadas atrás, os pequenos primatas eram vistos como espécies certas de extinção por conta da sua perda de habitat, mas ao serem encontrados em partes remotas do Brasil e criados em cativeiro, os biólogos conseguiram salvá-los de seu destino. **R**

FONTE: JORNAL CIÊNCIA



Em defesa dos animais

Graças ao maciço apoio popular à petição do Movimento Nacional de Proteção e Defesa Animal (*leia abaixo a carta inicial*), o Projeto de Lei nº 236/12 (novo Código Penal) que está em tramitação no Congresso Nacional ampliou significativamente a defesa aos animais, criando novos tipos penais e agravando as penas até então existentes.

Pleiteamos agora que este documento seja transformado em Lei com as seguintes alterações:

1) Que a pena mínima seja de 2 anos de prisão, em toda a seção de crimes contra a fauna, afastando a possibilidade de transação penal, o que implicará em maior controle e diminuição de tais crimes;

2) O aumento da pena máxima no artigo 391 para 6 anos de prisão, face às recorrentes, diversas e fortuitas crueldades cometidas diariamente contra os animais;

3) Aumento rigoroso das penas para o tráfico de animais silvestres, por colocar em risco a biodiversidade do planeta. Atualmente o tráfico de silvestres é tido como o terceiro maior negócio ilegal do mundo, superado apenas pelos tráficos de armas e de drogas.

Repudiamos veementemente qualquer retrocesso nas garantias expressas nesse projeto de Lei!

CARTA INICIAL

Está em discussão a reforma do Código Penal Brasileiro e há notícias de que o projeto poderá encampar a Lei dos Crimes Ambientais. Noticia-se também, que as condutas hoje previstas como crime seriam transformadas em meras infrações administrativas.


Pelo avanço da proteção penal ao meio ambiente e aos animais

Tendo em vista as profundas alterações que essas noticiadas modificações poderão acarretar, expressamos nossa preocupação com o risco de que, nessa revisão legislativa, sejam perdidas as conquistas da Lei da Vida, promulgada há mais de uma década e considerada um avanço brasileiro.

Nossa sociedade tem-se revoltado diante da violência contra os animais e seu meio, cobrando penalização ainda maior para tais atos delituosos. Manifestações recentes, com a presença de milhares de pessoas, confirmam a exigência de que a lei contemple os animais de forma mais efetiva, penalizando mais gravemente as condutas cruéis praticadas contra eles.

Portanto, qualquer que seja o caminho a ser adotado por nossos legisladores, a sociedade brasileira espera, além da manutenção das infrações penais já definidas na lei especial, sejam apenas mais gravemente as condutas contrárias aos bens ambientais, inclusive aquelas atentatórias contra a vida e a integridade dos animais domésticos, domesticados, silvestres e em rota migratória.

Confiantes no país e nas decisões fundamentadas na responsabilidade de nossos representantes estamos todos unidos no repúdio a qualquer modificação legislativa que permita ou tolere o mínimo retrocesso no sistema de punição em vigor, como relegar a meras infrações administrativas as condutas já previstas como crimes ambientais.

A lei é o melhor instrumento de defesa dos animais e da natureza como um todo. Sem esse instrumento, toda a estrutura judicial e de proteção não poderá atuar suficientemente para impedir a impunidade. Um retrocesso intolerável! 

FONTE: ECOPEDAGOGIA / PETICA024

ASSINE A PETIÇÃO:

WWW.PETICA024.COM/PELO_AVANCO_DA_PROTECAO_PENAL_AO_MEIO_AMBIENTE_E_AOS_ANIMAIS

econo Sfera 2014

ECONOSFERA 2014, OFERECE AO PÚBLICO QUALIFICADO UMA DINÂMICA DIFERENCIADA COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE CASES DE SUCESSO E AÇÕES AMBIENTAIS DAS MELHORES EMPRESAS.

28 DE OUTUBRO
SÃO PAULO

VISITE WWW.ECONOSFERA.ECO.BR
E GARANTA A SUA PARTICIPAÇÃO

PALESTRANTES
DAS MELHORES
E MAIORES
EMPRESAS

natura

FORMATO
INOVADOR

10 PALESTRAS
15 PALESTRANTES

BR
PETROBRAS

LCA

Brookfield
Incorporações

pwc

..FELSBERG
ADVOCADOS

INSTITUTO ESTADUAL
DO MEIO AMBIENTE
E RECURSOS
HÍDRICOS - IEMA

REVER

REDERESÍDUO

VAGAS
LIMITADAS

CPFL
RENOVÁVEIS

CÂMARA TEMÁTICA
DE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE
DA COPA 2014

SECRETARIA MUNICIPAL
DO MEIO AMBIENTE

TEMAS
GLOBAIS

BENCHMARKING
E NETWORKING
QUALIFICADO

*agenda sujeita
a alteração

APOIO DE MÍDIA



REALIZAÇÃO & ORGANIZAÇÃO

Aveyox

APOIO
INSTITUCIONAL



Quando se põe preço na

Quanto custa uma floresta? Qual é o valor econômico de um oceano? Pode-se pagar por uma floresta alpina ou uma pradaria glacial? Estes cálculos salvarão o planeta ou subordinarão a natureza às forças do mercado?

por **KANYA D'ALMEIDA, DO IPS**

A Organização Global de Legisladores para o Equilíbrio Ambiental (Globe International) divulgou no último dia de sua segunda Cúpula Mundial, realizada na Cidade do México, um estudo sem precedentes sobre a contabilidade natural, que é a primeira compilação integral das iniciativas jurídicas e políticas de 21 países para calcular o valor monetário dos recursos naturais.

“O estudo sobre e legislação climática da Globe” define como “capital natural” tudo o que inclua os ecossistemas, a energia solar, as jazidas minerais e os combustíveis fósseis, entre outras coisas. Reconhece o impacto degradante da atividade humana para o ambiente e destaca a “urgente necessidade de desenvolver métodos e medidas eficazes para contabilizar o capital natural, e de incorporá-los aos marcos legais e de política pertinentes”.

“O informe foi concebido em grande parte como uma associação de aprendizagem Norte-Sul”, explicou o destacado cientista Ben Milligan, pesquisador do Centro de Direito e Meio Ambiente da Universidade College, de Londres. “Foi dada igualdade de voz a todos os aportes”, explicou à IPS, fossem da Secretaria Internacional da Globe ou dos 21 grupos dos países incluídos, dos quais cinco da Ásia, três da Europa, sete da África e seis da América.

Segundo Milligan, os autores descobriram que existe um alto apoio político ao reconhecimento de que, “além dos importantes valores culturais, espirituais e estéticos da natureza, esta também proporciona bens e serviços essenciais para nosso bem-estar e existência econômica”. O informe inclui conclusões alarmantes. No Peru, por exemplo, onde o enfoque das contas de capital natural se vincula à avaliação econômica, o Ministério do Ambiente comprovou que “o valor total dos serviços dos ecossistemas selecionados em 2009 chega a US\$ 15,3 bilhões”.

Detalhado, isto representa US\$ 2,5 bilhões precedentes da água e da energia, US\$ 8 bilhões da



YUSMAR YAHAYA / FLICKR CC2.0

agricultura, silvicultura e pecuária, e US\$ 864 milhões da pesca, enquanto as exportações de capitais naturais geraram US\$ 9 milhões em 2009. “Os serviços dos ecossistemas são a base produtiva de setores como pesca, agricultura, manufatura, turismo e indústria farmacêutica” do Peru, segundo o informe. O governo já utiliza várias ferramentas para medir a saúde do ambiente, inclusive o informe anual Estado do Meio Ambiente, redigido pelo Sistema Nacional de Informação Ambiental.

Na República Democrática do Congo (RDC) sabe-se que uma extensa rede de lagos e rios cobre 3,5% da superfície total do país, enquanto as florestas, que abrigam mais de 700 espécies identificadas de árvores, representam 60% da área nacional. O setor florestal gera 2% do produto interno bruto (PIB). O Banco Central angolano estima que as indústrias extrativistas contribuíram com 45% do PIB em 2010, e a contribuição da mineração foi de aproximadamente 34%.

O governo procura fortalecer o marco legal e regulatório do setor. Assim, realiza pesquisa geológica e mineral para ampliar seu conhecimento do solo e subsolo, e avaliações ambientais do impacto da mineração. Os defensores da contabilidade do capital natural afirmam que o sistema vai modular o comportamento do governo e fomentar o uso sustentável dos recursos, enquanto outros alertam que o cálculo da “riqueza natural” é mais um passo para a mercantilização completa do planeta.

“A avaliação dos serviços e das funções ecológicas da natureza pode funcionar nos dois sentidos”, pontuou à IPS outra das autoras do estudo, Vandana Shiva, ecologista e criadora da Fundação de Pesquisa sobre Ciência, Tecnologia e Ecologia da Índia. Compreender o valor que têm os ecossistemas estáveis e são é “necessário e bom”, afirmou. “Mas, no momento em que se toma um sistema complexo com numerosas funções e o reduzimos a uma

natureza

“A AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS E DAS FUNÇÕES ECOLÓGICAS DA NATUREZA PODE FUNCIONAR NOS DOIS SENTIDOS. MAS, NO MOMENTO EM QUE SE TOMA UM SISTEMA COMPLEXO COM NUMEROSAS FUNÇÕES E O REDUZIMOS A UMA SÓ FUNÇÃO QUE PODE SER APROPRIADA E COMERCIALIZADA, JÁ ESTAMOS FALHANDO. AFINAL, A MOEDA DA VIDA É A VIDA, NÃO O DINHEIRO”
VANDANA SHIVA, CRIADORA DA FUNDAÇÃO DE PESQUISA SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ECOLOGIA DA ÍNDIA

só função que pode ser apropriada e comercializada, já estamos falhando. Afinal, a moeda da vida é a vida, não o dinheiro”, ressaltou.

Shiva se referiu à Cúpula dos Povos realizada em paralelo às negociações de alto nível da conferência do meio ambiente no Brasil em 2012 (Rio+20). Na ocasião, ativistas, grupos indígenas e cientistas rechaçaram a ideia de uma economia verde baseada na “financiarização” dos serviços ecológicos, pelo medo de que se ignore as causas básicas da destruição ambiental.

Uttarakhand, um Estado do norte da Índia, oferece um claro exemplo desse debate, já que recentemente se converteu no primeiro Estado indiano a calcular seu produto ambiental bruto. Com seus exuberantes vales e suas pradarias alpinas, este Estado do Himalaia é um dos mais verdes da Índia, e conserva quase 60% de suas florestas, apesar dos decididos esforços para limpar a terra e destiná-la à construção.

O estudo da Globe International diz que vários relatórios avaliam a terra de Uttarakhand em cerca de US\$ 5 bilhões a US\$ 7 bilhões ao ano. O governo ofereceu ao Estado um “subsídio ecológico” de US\$ 300 milhões por ano em troca de preservar a riqueza de sua terra. Shiva afirmou que o subsídio serve apenas para desviar a atenção de problemas mais graves, como o desmatamento e o derretimento das geleiras nesse Estado, que provocaram graves inundações em 2013.

A Suprema Corte da Índia reconheceu que as represas e os projetos hidrelétricos agravaram o trágico desastre na área. Isso demonstra que “a valorização é boa se mostrar uma luz vermelha para a destruição. Mas quando a valorização se converte em um preço, apenas oferece uma luz verde para destruir de maneira mais inteligente”, ressaltou Shiva. Outros temem que a contabilidade do capital natural pisoteie os direitos dos indígenas.

Para Hugo Blanco, dirigente da Confederação Camponesa do Peru, a tabulação da “riqueza natural” de um país não corrigirá a pirâmide do poder que coloca as empresas transnacionais em cima e a população indígena e o ambiente na base. “Um exemplo é o projeto Conga”, apontou à IPS, se referindo à iniciativa de mineração de ouro e cobre na região peruana de Cajamarca, que ameaça envenenar a água de 40 lagoas de alta montanha, que, por sua vez, abastecem cerca de 600 aquíferos e fornecem água potável e para irrigação a milhares de camponeses, antes de fluir para os cinco grandes rios que desembocam nos oceanos Atlântico e Pacífico.

E, alerta Blanco, o pior é a ameaça da construção de uma represa que, se acontecer, inundará o território de centenas de camponeses com a finalidade de fornecer eletricidade para a mina. “Esse é um sistema de loucos”, ressaltou. Esses projetos revelam o real compromisso do governo peruano, não com as leis nacionais que protegem os direitos dos povos indígenas ou o ambiente, mas com as multinacionais, afirmou.

Blanco acredita que seu país é um perfeito exemplo das deficiências inerentes ao sistema de valorização que fixa um preço à natureza. O Peru é um dos dez países megadiversos do planeta, segundo o Convênio sobre a Diversidade Biológica, e ocupa o primeiro lugar em quantidade de espécies de peixes (mais de duas mil), o segundo em aves (1.736) e o terceiro em anfíbios (322). “Seria uma grande estupidez vender essa riqueza, não importa quantos milhares de milhões de dólares se possa obter. Não podemos vender a vida”, enfatizou.

DEMOCRACIA DA TERRA

O estudo da Globe International indica que a Índia conta com 2,4% da superfície terrestre do planeta, mas abriga de 7% a 8% de suas espécies de fauna e flora. Além disso, é um dos 17 países megadiversos, com três zonas de forte biodiversidade e alta taxa de endemismo das espécies. Ao se referir à obra da Navdanya, uma organização que significa “nove sementes” e que surgiu da Fundação de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Ecologia, Vandana Shiva falou dos esforços que são realizados na Índia para conservar a natureza sem recorrer à linguagem do dinheiro.

Integrada por poupadores de sementes e produtores orgânicos em mais de 17 Estados, a Navdanya criou 11 bancos de sementes comunitários, formou cerca de 500 mil camponeses em agricultura sustentável e compôs a maior rede ecológica de comércio justo no país. “Se o sistema globalizado baseado nas matérias-primas e a “financiarização” reduzem a base social e ecológica da comunidade, o trabalho da Navdanya a aumenta e melhora”, garantiu Shiva à IPS.

Em torno do conceito de Democracia da Terra, a Navdanya oferece aos agricultores uma alternativa ao sistema de cultivo comercial, que provocou uma onda de suicídios sem precedentes na história. “Democracia da Terra significa que nenhum sistema pode reduzir-se a uma simples função ou produto que se comercializa no mercado mundial”, explicou Shiva. Há quem “se dê conta de que os solos absorvem carbono, e querem reduzir essa função a uma equação entre o carbono e o comércio, sem se preocupar com o fato de o solo não ser apenas carbono, mas também fósforo, magnésio e muitas coisas mais que não se pode atribuir um simples valor monetário”, concluiu a ecologista. **R**

Fonte: IPS / ENVOLVERDE

Novos desafios para democratização informação ambiental

Uma sociedade ambientalmente melhor informada e mais consciente tenderá a pressionar cada vez mais por políticas públicas e de mercado que levem em conta as questões ambientais em suas tomadas de decisão

por **VILMAR BERNA**

Houve um tempo, no Brasil, em que as fontes de informações ambientais eram praticamente inexistentes, o que dificultava a tomada de decisões, seja no campo profissional, do consumo ou da cidadania política. Hoje, esta realidade mudou radicalmente e a relação de fontes que reunimos aqui é uma pequena amostra disso.

Isto, por si só, constitui indicador importante para revelar, por um lado, a existência crescente de profissionais, organizações, cidadãos dedicados em produzir e oferecer canais de informações socioambientais; por outro lado, indica o interesse crescente da sociedade por tais informações.

Entretanto, os desafios ainda são enormes. Este público quer informação ambiental, mas ainda não se dispõe a pagar por ela, o que obriga muitos veículos e profissionais de comunicação ambiental a trabalharem de forma quase voluntária, como se fosse um apostolado.

Como continuar mantendo a atenção deste público já interessado, diante da quantidade de informações socioambientais que cresce a cada dia, correndo o risco de produzir a 'poluição' da informação?

Como ampliar a oferta de informação socioambiental para novos públicos ainda não tão interessados, ou mesmo que rejeitam a informação socioambiental?

Como fazer com que informações socioambientais contribuam para produzir ações socioambientais, seja nas relações de consumo, no exercício da cidadania política, no mundo dos negócios?

A "REVISTA DO MEIO AMBIENTE" PERSONALIZADA

O *Google Alerts* (www.google.com/alerts) é uma ferramenta do *Google* supereficiente também para a área ambiental. O Serviço, que é gratuito, pode enviar um *e-mail* automaticamente sempre que o buscador encontrar informações relevantes aos tópicos do seu interesse, como, por exemplo, notícias e informações socioambientais atuais, oportunidades de empregos na área ambiental, ou de econegócios, cursos, leituras, tópicos sobre gestão ambiental, legislação ambiental, educação ambiental, etc.

É como se você fosse o editor de sua própria *Revista do Meio Ambiente*, definindo a pauta do que mais lhe interessa. É bem fácil e autoexplicativo.

Primeiro, defina os termos da busca e, conforme for recebendo os alertas, pode ajustar de acordo com suas necessidades e ficar apenas com o que realmente interessa. Através deste serviço, é possível criar um alerta para monitorar uma atualização de legislação ambiental, acompanhar projetos ou processos de licenciamento ou de ajustamento de consulta de empresas, audiências públicas, ou acompanhar o desempenho e a produção parlamentar de candidato no qual tenha votado, etc.

Permite ainda acompanhar o dia a dia de pessoas que sejam referências, como presidentes de empresas, palestrantes, etc., mantendo-se atualizado sobre suas agendas, quando estarão na cidade ou em público, para palestras, por exemplo.



Google Alerts permite que você seja o editor de sua própria *Revista do Meio Ambiente*, por exemplo, definindo a pauta do que mais lhe interessa

MEIO AMBIENTE - CANAIS GOOGLE

• **Google Meio Ambiente:** <https://news.google.com.br/news/search?hl=pt-BR&tab=wn&q=meio+ambiente>

• **Google Reciclagem:** <https://news.google.com.br/news/search?hl=pt-BR&tab=wn&q=reciclagem>

• **Google Sustentabilidade:** <https://news.google.com.br/news/section?pz=1&cf=all&q=sustentabilidade&siidp=66f5474995845c22eba2add5661a81b7a202&ict=ln>

• **Google Mudanças Climáticas:** <https://news.google.com.br/news/section?pz=1&cf=all&q=mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas&siidp=66f5474995845c22eba2add5661a81b7a202&ict=ln>

• **Google Mudanças Política Ambiental:** <https://news.google.com.br/news/section?pz=1&cf=all&q=pol%C3%ADtica%20ambiental&siidp=66f5474995845c22eba2add5661a81b7a202&ict=ln>

• **Google Água:** <https://news.google.com.br/news/section?pz=1&cf=all&q=%C3%A1gua&siidp=66f5474995845c22eba2add5661a81b7a202&ict=ln>

AMBIENTE IMPRESSO NA MÍDIA ESPECIALIZADA

- **Revista do Meio Ambiente/Rebia:** www.revistadomeioambiente.org.br



Revista do Meio Ambiente, da Rebia - estreando nesta edição com novo projeto gráfico -, tem por diferencial a credibilidade de ser editada por um ganhador do Prêmio Global 500 da ONU de Meio Ambiente

- **Revista Eco 21:** www.eco21.com.br/home/index.asp
- **Revista Meio Ambiente Industrial:** www.rmai.com.br/v4/News/List/Home.aspx
- **Revista Horizonte Geográfico:** <http://horizontegeografico.com.br/exibirSecao/181/189/o/revista-horizonte-geografico>
- **Revista Plurale:** www.plurale.com.br
- **Revista Ecológico:** www.revistaecologico.com.br
- **Revista Terra da Gente:** www.revistaterradagente.com.br
- **Revista Ecológica:** www.revistaecologica.com
- **Revista Saneamento Ambiental:** www.sambiental.com.br/SA
- **Folha do Meio Ambiente:** www.folhadomeio.com.br
- **Revista Cidadania & Meio Ambiente:** www.abes-mg.org.br/noticias
- **Revista Meio Filtrante:** www.meiofiltrante.com.br/noticiasIndex.asp

AMBIENTE IMPRESSO NA MÍDIA DE MASSA

- **Estadão:** [http://busca.estadao.com.br/?q=meio+ambiente&editoria\[\]=Sustentabilidade&assunto\[\]=ambiente&assunto\[\]=meio+ambiente&assunto\[\]=código+florestal](http://busca.estadao.com.br/?q=meio+ambiente&editoria[]=Sustentabilidade&assunto[]=ambiente&assunto[]=meio+ambiente&assunto[]=código+florestal)
- **O Globo:** www.globo.com/busca/?q=MEIO+AMBIENTE
- **Veja:** <http://veja.abril.com.br/busca/resultado.shtml?qu=meio+ambiente&submit=OK&origembusca=bsc>

- **Folha:** www1.folha.uol.com.br/ambiente

- **Carta Capital:** www.cartacapital.com.br/sustentabilidade

- **Agência Carta Maior:** www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Meio-Ambiente/3

- **Diário do Meio Ambiente:** <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/gestao-ambiental-inicia-serie-com-caderno-especial-1.1029154MBIENTE>

- **Isto É:** www.istoe.com.br/assuntos/8_TECNOLOGIA+MEIO+AMBIENTE

AMBIENTE NA INTERNET

- **Portal do Meio Ambiente:** www.portaldomeioambiente.org.br

- **Jornal do Meio Ambiente:** www.jornaldomeioambiente.org.br

- **Blog Rebia:** <https://twitter.com/BlogRebia/status/482882393917751296>

- **Jornal do Meio Ambiente/PR:** www.jornal-meioambiente.com

- **Jornal do Meio Ambiente do Estado de SP:** www.jornaldomeioambientesp.com.br/conteudo.php?opcao=not

- **Envolverde:** www.envolverde.com.br

- **O Eco:** www.oeco.org.br

- **Ambiente Brasil:** www.noticias.ambientebrasil.com.br

- **Mundo da Sustentabilidade:** www.sustentabilidades.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=84

- **Eco Agência:** www.ecoagencia.com.br

- **Jornalismo Ambiental no Brasil e no Mundo:** jornalismoa.wordpress.com/

- **Água Online:** www.aguaonline.com.br/

- **Revista Sustentabilidade:** www.revistasustentabilidade.com.br

- **Revista Eco Brasília:** www.ecobrasilia.com.br/noticias

- **Revista Ecotur:** www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp



O Portal do Meio Ambiente, da Rebia, tem por diferencial ter sido uma das primeiras fontes de informação ambiental da internet brasileira, pioneirismo que o tornou referência para o segmento de público interessado em informações socioambientais sérias e independentes

AMBIENTE NA INTERNET (CONTINUAÇÃO)

- **Revista Ecoturismo:** <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/category/sustentabilidade>
- **Revista Fórum:** www.revistaforum.com.br/blog/category/ambiente
- **Planeta Sustentável:** <http://planetasustentavel.abril.com.br>
- **Ação e Meio Ambiente:** www.acaoemeioambiente.com.br
- **Planeta Orgânico:** planetaorganico.com.br/site/index.php/c/noticias
- **Água e Gestão:** www.aguaegestao.com.br/br/todas-as-noticias
- **Jornalismo Ambiental:** http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_ambiental
- **Instituto Carbono Brasil:** www.institutocarbonobrasil.org.br/mudancas_climaticas/noticias2

AMBIENTE NAS TVS

- **Mundo Sustentável:** www.mundosustentavel.com.br
- **Diário Ecologia:** redeglobo.globo.com/sp/tvdiario/diarioecologia/videos
- **Globo Ecologia:** <http://redeglobo.globo.com/globoecologia/>
- **Globo Natureza:** <http://g1.globo.com/natureza/index.html>
- **Repórter Brasil:** <http://reporterbrasil.org.br/busca/?q=meio%2oambiente>
- **Repórter Eco:** <http://tvcultura.cmais.com.br/reportereco>

AMBIENTE NAS RÁDIOS

- **Rádio Rebia:** www.portaldomeioambiente.org.br/radio
- **Eco Agência:** <http://ecoagencia.com.br/?open=audios>
- **EBC:** http://busca.ebc.com.br/?site_id=radios&q=meio+ambiente

- **Sintonia da Terra:** www.ecoagencia.com.br/?open=sintoniaterra

- **Rádio das Nações Unidas:** www.unmultimedia.org/radio/portuguese/

- **Salão Verde:** www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/programa/168-SALAO-VERDE.html

- **Cidadania Ambiental:** www.cidadaniaambiental.jor.br

- **Uirapuru Ecologia:** www.rduirapuru.com.br/audio/4547

- **Visão Social / UFRGS:** www.ufrgs.br/radio/programas/visao.mp3

- **Planeta Eldorado:** <http://int.territorioeldorado.limao.com.br/eldorado/audios!programas.action?editoria=FM>

- **Rádio Justiça:** www.radiojustica.jus.br/justica/programacao!visualizarPrograma.action?menuSistema=mn325&entity.id=208742

- **Rádio Lixo:** www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=186

- **CBN / Editoria Meio Ambiente:** <http://cbn.globoradio.globo.com/editorias/meio-ambiente/MEIO-AMBIENTE.htm>

- **Rádio Meio Ambiente:** www.facebook.com/radiomeioambiente

- **Rádio Ambiente 21:** <http://ambiente21.radio.br/tag/meio-ambiente/>

- **EcoRádio:** <http://aprendizesdanatureza.blogspot.com.br/2012/03/programa-ecoradio-um-programa-que-fala.html>

- **Arceop - Associação das Rádios Comunitárias do Oeste e Sudoeste / PR:** <http://arceop.blogspot.com.br/>

ARTICULISTAS

- **Vilmar Berna:** www.escritorvilmarberna.com.br/index.php/2013-12-08-20-56-41/diversos-artigos

- **Luiz Prado:** www.luizprado.com.br

- **Washington Novaes:** www.washingtonnovaes.com.br/secao/artigos

- **Dal Marcondes:** www.cartacapital.com.br/colunistas/Dal-Marcondes

- **Sérgio Abranches:** www.ecopolitica.com.br/
- **André Trigueiro:** www.mundosustentavel.com.br/andre-trigueiro/
- **Sucena Shkrada Resk:** www.portaldomeio-ambiente.org.br/blogs/sucena-shkrada-resk
- **Gabeira:** <http://gabeira.com.br/>
- **Marina Silva:** www.marinasilva.org.br/blog/artigos/
- **Luciano Pires:** www.omeupolonorte.com.br/luciano/
- **Efraim Neto:** www.mercadoetico.com.br/blogs/efraim-neto/
- **Henrique A. Camargo:** www.mercadoetico.com.br/blogs/henrique-camargo-andrade/
- **Reinaldo Canto:** www.mercadoetico.com.br/blogs/reinaldo-canto/
- **Silvia Marcuzzo:** www.mercadoetico.com.br/blogs/silvia-marcuzzo/

ONGS QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO

- **Rebia:** www.rebia.org.br
- **WWF:** www.wwf.org.br
- **Vitae Civilis:** www.vitae civilis.org.br/index.php/midia/noticias
- **Instituto Ethos:** www3.ethos.org.br/categoria/noticias/#.U62KaPldXCc
- **Mercado Ético:** www.mercadoetico.com.br/ultimas-noticias-geral
- **Cidades Sustentáveis:** www.cidadessustentaveis.org.br/noticias
- **Mater Natura:** www.maternatura.org.br
- **AMDA:** www.amda.org.br/?string=noticia
- **SOS Mata Atlântica:** www.sosma.org.br
- **Rede das Águas:** www.rededasaguas.org.br
- **Ecoa:** www.riosvivos.org.br
- **Habitat Brasil:** www.habitatbrasil.org.br/not%C3%ADcias.aspx
- **Ecoar:** www.ecoar.org.br/web/news.php
- **SOS Cerrado:** www.soscerrado.com/html/home.php
- **Estação Viva:** www.estacaovida.org.br/category/agronoticia/
- **Rede de ONGs da Mata Atlântica:** <http://rma.org.br/noticias/>
- **Amazônia:** amazonia.org.br/category/noticias/
- **Saúde e Sustentabilidade:** www.saudeesustentabilidade.org.br/index.php/category/noticias/noticias-noticias/
- **Xô Nuclear:** www.brasilcontrausinuclear.com.br
- **Asa Brasil (Semiárido):** www.asabrasil.org.br
- **Adital:** <http://site.adital.com.br/site/index.php?lang=PT>
- **FBOMS:** <http://fboms.org.br/noticias/>
- **Rede Brasileira de Justiça Ambiental:** www.justicaambiental.org.br/
- **Fase:** www.fase.org.br/v2/categoria.php?id=27
- **MST:** www.mst.org.br
- **Isa - Instituto Sociambiental:** www.socioambiental.org/pt-br/manchetes
- **Agência Ambiental Pick-Upau:** www.pick-upau.org.br/
- **Agir Azul:** www.agirazul.com.br/
- **ICMS Ecológico:** www.icmsecológico.org.br
- **Mab – Movimento dos Atingidos por Barragens:** mabnacional.org.br
- **Mídia Independente:** www.midiaindependente.org/
- **Ciranda:** www.ciranda.net/spip.php?page=sedna&lang=pt_br
- **Copaíba:** www.copaiba.org.br/news/not.asp
- **Mais Democracia:** maisdemocracia.org.br/blog/category/noticias/
- **Vale Verde:** www.valeverde.org.br/index.php?pagina=noticias
- **Guia de Mídia:** www.guiademidia.com.br/ongs.htm
- **Pensamento Verde:** www.pensamentoverde.com.br/
- **IBDN:** www.ibdn.org.br/novo/index.php/ultimasnoticias.html
- **Ipam:** www.ipam.org.br/mais/noticias
- **Salve a Água Boa do Xingu:** yikatuxingu.org.br/sec-noticias/noticias/
- **Greenpeace:** www.greenpeace.org/brasil/pt/

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO. CONFIRA A LISTA COMPLETA NO PORTAL (PORTALDOMEIOAMBIENTE.ORG.BR)

Comportamentos ambientais **positivos**

9 comportamentos fundamentais
de pessoas que impactam
positivamente o mundo

por **KATHY CAPRINO** / FORBES

As pessoas que realmente fazem a diferença, ou seja, que impactam o mundo de maneira positiva, têm todas pelo menos uma coisa em comum: elas amam o que fazem, seja lá o que isso for.

Elas não são sempre privilegiadas, ou gênios com capacidades especiais: são simplesmente pessoas que dão o seu melhor sempre, com alegria e determinação. Elas ultrapassam quaisquer obstáculos para transformar o mundo à sua volta. Confira alguns comportamentos que essas pessoas têm que as ajudam a melhorar o mundo, e que você pode experimentar também:

DEDICAM-SE AO QUE LHEZ DÁ SIGNIFICADO E PROPÓSITO DE VIDA

Quem acredita e tem um propósito de vida precisa honrá-lo. As pessoas que impactam de forma positiva o mundo sabem qual é o significado de suas vidas e usam o que aprendem como um meio de estar a serviço dos outros. As pessoas com um senso de propósito são determinadas, focadas, comprometidas; nunca são dissuadidas ou distraídas pelo que não acreditam. Esse senso de significado e propósito lhes dá uma força de vontade inesgotável e oferece um guia pelo qual seguir ao longo do caminho.

SE COMPROMETEM A SE MELHORAR CONTINUAMENTE

Pessoas que impactam o mundo para melhor sabem que não são perfeitas. Elas entendem que seu conhecimento não é “completo” – há sempre lacunas, preconceitos e limitações a superar.

Sim, existem muitos narcisistas poderosos, mas sua influência não é positiva ou útil a longo prazo – é prejudicial e destrutiva. Inovadores que moldam positivamente o mundo têm uma “mente de principiante”, um coração amoroso e compassivo e uma mente aberta para aprender e experimentar coisas novas e ser uma pessoa melhor.

TÊM RELACIONAMENTOS ABERTOS E MUTUAMENTE BENÉFICOS

Aqueles com enorme influência positiva entendem o poder dos relacionamentos, das conexões e de se envolver com o mundo abertamente. Eles não têm medo de compartilhar seus conhecimentos e talentos, oferecendo seus pontos de vista e opiniões autênticas e muitas vezes contrárias. Eles aprendem a se relacionar bem com os outros e construir contatos de apoio mútuo que catapultam ambas as partes a um nível superior. Eles sabem que as relações positivas, favoráveis e autênticas são os blocos de construção fundamentais para tudo e qualquer coisa que querem atingir.

INVESTEM TEMPO E ENERGIA NÃO NO QUE SÃO, MAS NO QUE PODEM SER

Pessoas que têm um impacto positivo no mundo não se contentam ou se conformam. Quando veem algo que os perturba, se esforçam para saber mais, chegar à raiz do problema, entender os fatores que contribuem para ele, a fim de criar novas soluções. Elas observam lacunas e erros de pensamento e comportamento, e não têm medo de empurrar os limites do que é aceito. Elas querem promover a mudança, porque acreditam que vai trazer uma melhor maneira de viver.

ABRAÇAM A CRÍTICA

Os mais poderosos influenciadores positivos do mundo não precisam nem querer estar certos – eles querem crescer e ser mais eficazes. Para que isso ocorra, eles aceitam e abraçam críticas, bem como desafios. Eles não têm medo de expor seu trabalho a opiniões, são fortes e confiantes em face da oposição, e sabem como integrar um *feedback* construtivo para fortalecer suas ideias.

COMPARTILHAM O QUE SABEM

Todos nós já conhecemos autores ou especialistas que guardam seu conhecimento como se fosse um segredo. Eles têm medo de que alguém roube ou gane dinheiro com suas ideias. Este é o oposto da mentalidade do influenciador

positivo. Aqueles que fazem uma verdadeira diferença positiva não deixam de compartilhar e ensinar o que aprenderam. Eles não veem os seus conhecimentos como apenas uma mercadoria para vender, mas sim como informação que tem de ser partilhada para o aperfeiçoamento do mundo. Eles acreditam que suas inovações são de uso e valor para os outros. Eles vivem o princípio universal “quanto mais você dá, mais você recebe”.

NÃO PISAM EM NINGUÉM PARA SUBIR NA VIDA

Existem muitos “líderes” e empreendedores que chegaram onde estão pisando sobre as cabeças e costas de inúmeras pessoas no caminho. Estes não são verdadeiros líderes ou influenciadores, pois seu poder é uma farsa – foi obtido de forma antiética, e por isso é raso e fraco, e não pode ser sustentado a longo prazo. Por outro lado, as pessoas que impactam positivamente o mundo não só obtêm resultados surpreendentes com seu trabalho, como seu processo de obtenção destes resultados também é inspirador e edificante. Elas adoram ajudar e apoiar os outros, e tem um excesso de energia positiva que enriquece as vidas de todos com quem trabalham e se conectam. Esses influenciadores positivos querem ver os outros crescerem também, por isso, levam junto quem puderem quando estão subindo na vida. Eles sabem que abordagens antiéticas, humilhantes ou destrutivas vão contra o próprio significado e propósito com os quais estão comprometidos.

Chefia e liderança: – tem diferença?

SE IMPORTAM COM O CAMINHO, NÃO COM A CHEGADA

Influenciadores positivos não tomam atalhos ou aceitam dinheiro rápido ou resposta fácil. Eles não veem um objetivo ou resultado arbitrário como um destino, porque acreditam na jornada, não em um fim. O que importa é o que constroem ao longo do caminho, e não uma linha de chegada. Eles aceitam falhas mais facilmente do que outros e são mais fluidos e flexíveis, já que sua meta final não é defender um título, uma renda, uma reputação, mas sim descobrir novas formas de ajudar e compartilhar o que sabem.

Infelizmente, é comum testemunharmos no mundo dos negócios hoje o poder e a influência sendo empunhados como uma arma. Influenciadores positivos, ao contrário, usam seu poder sabiamente. Eles entendem a ampla influência que têm, e são cuidadosos e criteriosos com suas palavras, ações e comportamentos. Eles operam com o coração e se preocupam profundamente com a sua liderança e processo de comunicação. Eles entendem seu status como uma honra especial e responsabilidade que não deve ser mal utilizada. 📌

FONTE: FORBES / VERSÃO: NATASHA ROMANZOTI (HYPESCIENCE)



ENCONTRO
INTERCONTINENTAL
SOBRE A NATUREZA*
FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL
21 a 25 de NOVEMBRO

2015

ÁGUA. Sonhar Não Basta.



**SUSTENTABILIDADE:
PRÁTICAS DE SEGURANÇA
HÍDRICA, ALIMENTAR,
SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICA
NO SEMIÁRIDO.**



Fórum Multissetorial
Feira de Tecnologia e Produção Limpa
Eco Arte Cultura
Rodada de Negócios Sustentáveis
Livreria Ecológica
Ecolurismo
Esporte Natureza
Fórum de Líderes
Carta de Fortaleza 0, 2015

Técnico Científico
- Cursos
- Conferência
- Mesa Redonda
- Apresentações de Casos Exitosos
- Projetos Inovadores
- Oficinas de Educação Ambiental
- Visitas Técnicas

Homenagens
- Embaixador O₂ para a Natureza
- Comenda Amigo das Águas
- Medalha Honra ao Mérito O₂

www.ihab.org.br
+55 85 3262.1559

CONHEÇA, DIVULGUE E PARTICIPE.

REALIZAÇÃO

PREVENÇÃO

PATROCÍNIO

INCENTIVO

APOIO

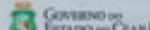
DIVULGAÇÃO

NEUTRALIZAÇÃO DE CARBONO

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

AGÊNCIA OFICIAL

MONITORIA OFICIAL





XVI FIMAI

Feira e Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade

Dias 11, 12 e 13 DE NOVEMBRO 2014

Expo Center Norte - Pavilhão Azul - São Paulo - SP

Rua José Bernardo Pinto, 333 Vila Guilherme

Novo Horário 13:00 às 20:00

Reunindo expositores e visitantes do mais alto nível, a maior feira do setor de meio ambiente industrial da América Latina alcançou resultados surpreendentes na edição 2013.

Os preparativos para a XVI FIMAI estão apenas começando.

Faça parte você também dessa história de sucesso!



Sustentabilidade & Empresas podem ser uma **combinação perfeita**

Reservas, Inscrições e Informações :

55 (11) 3917-2878 | www.fimai.com.br / rmai2@rmai.com.br



facebook.com/feiraFIMAI



[@feira_FIMAI](https://twitter.com/feira_FIMAI)

Ano de eleições presidenciais. Espera-se que os pré-candidatos se posicionem sobre os diferentes temas de interesse da população. E um dos mais importantes temas é sobre a questão energética

Energia nuclear

e os pré-candidatos presidenciais

por HEITOR SCALAMBRINI COSTA*

Até o momento, o quadro eleitoral apresenta sete pré-candidaturas. As três dos partidos que terão mais tempo na televisão e quatro dos “pequenos”. Estes em alguns casos fisiológicos, somente lançaram pré-candidaturas para negociar seus tempos de televisão, tendo também aqueles mais ideológicos, com posições bem definidas.

Neste espaço, sucintamente comentarei o que fizeram e o que propõem os pré-candidatos mais expostos na mídia com relação ao tema polêmico: energia nuclear.

O que predomina em comum nas três pré-candidaturas é a visão tradicional de associar desenvolvimento a aumento de consumo, conseqüentemente à produção sempre crescente, necessitando mais e mais de matéria prima e energia. Portanto, são pré-candidaturas que defendem a construção crescente de usinas de energia, dentre elas as nucleares.

Outro aspecto comum é modelo de gestão pública que adotaram nos cargos executivos que ocuparam, lançando mão de privatizações, concessões, terceirizações e parcerias público-privadas. Esses instrumentos são orientados para viabilizar o maior lucro para as respectivas operadoras, mesmo sacrificando o interesse público e as necessidades básicas dos cidadãos. Nesse modelo, o Estado é capturado pelos interesses econômicos (privados) e atua em favor deles. O caso da energia é um exemplo claro, evidente.

A prestação dos serviços elétricos, essencial ao bem estar e à soberania do país, tem sofrido nos últimos anos tropeços causados por políticas públicas contrárias aos anseios da população, que são a segurança energética com tarifas módicas e qualidade no fornecimento.

O ex-ministro de Ciência e Tecnologia, ex-governador de Pernambuco e pré-candidato pelo PSB, teve papel de destaque no renascimento do programa nuclear brasileiro, prevendo no Plano Nacional de Energia 2030 a construção de quatro novas usinas nucleares no país. Quando governador, defendeu a vinda de uma dessas usinas para Pernambuco.

Enquanto governador, priorizou em trazer para Pernambuco termoeletricas movidas a combustíveis altamente poluentes, como o óleo combustível. Foi o pai da absurda proposta de patrocinar a instalação em Pernambuco da “maior termoeletrica do mundo”, com 1.300 MW de potência instalada, movida a óleo combustível. Projeto que acabou sendo abortado pela pressão popular. O que não foi possível impedir foi à instalação de outra termoeletrica a óleo combustível, está de 320 MW, em território pernambucano.

O pré-candidato do PSDB, na questão nuclear, não precisa (não falou ainda) dizer muita coisa, pois se conhece a posição desse partido e de seus membros de apoio à instalação de usinas nucleares no país. O mais recente episódio nessa área está sendo protagonizado por um deputado paranaense, que apresentou em 2007 a Proposta de Emenda à Constituição – PEC no 122, que visa modificar os arts. 21 e 177 da Constituição Federal para excluir do monopólio da União a construção e operação de reatores nucleares para fins de




BIOERN SCHWARZ / FLICKR CC 2.0

geração de energia elétrica. Hoje, só a empresa estatal Eletronuclear constrói e opera no setor. Caso seja aprovada, aquela PEC permitirá a entrada de empresas estrangeiras na geração nucleoeletrica. Esta proposta está preste para ser submetida à votação em plenário.

Quanto à visão estratégica em relação à energia elétrica, não se pode esquecer que, quando estava no poder, o PSDB levou o país ao desabastecimento e racionamento energético em 2000/2001. Não precisa falar muita coisa mais sobre o que nos espera com o retorno desse partido político ao Executivo nacional.

E o PT, esses 12 anos em que esteve no poder, não somente fez renascer o Programa Nuclear Brasileiro, com a construção de Angra III, que estava havia mais de 20 anos parada, como, por meio da aprovação do Plano Nacional de Energia 2030, propôs a instalação de mais quatro novas usinas nucleares no país, sendo duas no Nordeste e duas no Sul/Sudeste. A contradição é evidente, pois vários de seus membros eram totalmente contrários ao uso da fonte nuclear. Mas, ao chegarem no poder...

Além, é claro, da “maior especialista em energia”, a ex-Ministra das Minas e Energias e atual Presidente da República, ter desarranjado por completo o sistema elétrico nacional, submetendo os consumidores a tarifas “padrão Fifa”, e trazer de volta o risco do desabastecimento elétrico.

Bem, esta é uma realidade nada alvissareira para quem em 2014 irá votar e escolher o Presidente do país. Temos também outras pré-candidaturas que merecem atenção sobre esta temática. Duas delas, a do PV e da PSOL, posicionam-se contrárias à instalação de usinas nucleares. 

* Professor da Universidade Federal de Pernambuco.

Fonte: ADITAL.COM.BR

Chile rejeita hidroelétrica de US\$ 8 bi na Patagônia por razões ambientais

por **FABIANO ÁVILA**

Em uma decisão que reflete uma consciência com o meio ambiente que geralmente não é encontrada em outros países, o governo chileno decidiu dizer não à construção da usina hidroelétrica de HidroAysen na região da Patagônia por ter impactos no ecossistema.

O projeto, que seria conduzido pela empresa espanhola Endesa e pela chilena Colbún, inundaria uma área estimada de 56 quilômetros quadrados para gerar 2,7 GW de energia, ao custo de US\$ 8 bilhões em investimento.

A região que ficaria embaixo da água abriga florestas intocadas às margens dos rios Baker e Pascua, além de ser habitat de diversas espécies de animais e plantas que são apenas encontradas na Patagônia. A usina ainda precisaria que novos dois mil quilômetros de linhas de transmissão fossem construídos através de diversas áreas de proteção ambiental do Chile.

A decisão de negar a permissão ao projeto partiu de um comitê formado pelos ministérios do Meio Ambiente, Agricultura, Energia, Economia, Saúde e de Mineração. Todos os representantes do comitê foram contrários à construção da hidroelétrica.

“Chegamos à conclusão de que a comunidade está certa em protestar contra o projeto, assim consideramos que é melhor para o Chile não seguir com a obra”, disse Pablo Badener, ministro do Meio Ambiente, fazendo referência às 35 ações judiciais que entidades ambientalistas e conselhos comunitários promoveram contra a usina.

“É um dia histórico. É uma alegria ver que o povo conseguiu sensibilizar os governantes”, disse Juan Pablo Orrego, coordenador da campanha Patagônia sem Barragens, à agência IPS. A Endesa e a Colbún têm agora um mês para contestar a decisão.

O Chile tem se destacado recentemente pelos seus projetos de energia alternativa, em especial os solares. No começo deste mês, o país inaugurou a usina fotovoltaica Amanhecer, a maior da América Latina. **R**

FONTE: INSTITUTO CARBONBRASIL



GLEISON MIRANDA/FUNAI SURVIVAL (UNCONTACTTRIBES.ORG)

Tribo isolada do mundo é descoberta na Amazônia brasileira

O Brasil confirmou a existência de uma tribo que vive na Amazônia ocidental, sem qualquer contato com o mundo exterior

por **STEPHANIE PAPPAS**

Aproximadamente 200 índios foram avistados. A tribo isolada não está “perdida”, nem é desconhecida. Na verdade, suspeita-se que cerca de 2.000 índios morem no Vale do Javari, onde as casas foram vistas do ar.

Segundo autoridades brasileiras, a confirmação da existência da tribo permite que o governo monitore a área e proteja o estilo de vida de seus moradores.

As imagens mais recentes revelam que a tribo recém-confirmada planta milho, amendoim, banana e outras culturas.

Em 2008, o grupo Survival International (em português, “Sobrevivência Internacional”), lançou fotos de outra tribo isolada perto da fronteira entre Brasil e Peru. As imagens impressionantes revelavam homens visando flechas em direção ao céu, onde os aviões os fotografavam.

Segundo o grupo, os indígenas não são contactados, mas são cientes do mundo exterior. Viver separado do resto do globo é uma escolha, um estilo de vida tradicional nas profundezas da floresta amazônica.

Como as tribos são isoladas, o contato com o mundo exterior pode ser mortal. Por exemplo, quando missionários contactaram a tribo Zo’e em 1987, 45 índios morreram de doenças comuns que nunca haviam encontrado e, portanto, não tinham nenhuma tolerância, incluindo a gripe. No Peru, metade da anteriormente isolada tribo Nahua morreu de doenças após a exploração de petróleo em suas terras, que começou na década de 1980.

A exploração de petróleo nas proximidades do Peru também ameaça a tribo recém-confirmada. Outras principais ameaças para o bem-estar desse grupo são a pesca ilegal, a caça, a exploração madeireira, a mineração, a pecuária, as ações missionárias e o tráfico de drogas. **R**

FONTE: LIVESCIENCE / VERSÃO: NATASHA ROMANZOTI (HYPESCIENCE)

Quanto de barbárie

existe ainda dentro de nós?

O ser humano é uma equação ainda não resolvida: cloaca de perversidade para usar uma expressão de Pascal e ao mesmo tempo irradiação de bondade de uma Irmã Dulce na Bahia que aliviava os padecimentos dos mais miseráveis

por **LEONARDO BOFF**

Perversidades sempre existiram na humanidade, mas hoje com a proliferação dos meios de comunicação, algumas ganham relevância e suscitam especial indignação. O caso mais clamoroso, nos inícios de maio de 2014, foi o linchamento da inocente Fabiane Maria de Jesus em Guarujá no litoral paulista. Confundida com uma sequestradora de crianças para efeito de magia negra, foi literalmente estraçalhada e linchada por uma turba de indignados.

Tal fato constitui um desafio para a compreensão, pois vivemos em sociedades ditas civilizadas e dentro delas ocorrem práticas que nos remetem aos tempos de barbárie, quando ainda não havia contrato social nem regras coletivas para garantir uma convivência minimamente humana.

Há uma tradição teórica que tentou dilucidar tal fato. Em 1895 Gustave Le Bon escreveu, quicá por primeiro, um livro sobre a “Psicologia das massas”. Sua tese é que uma multidão, dominada pelo inconsciente, pode formar uma “alma coletiva” e passa a praticar atos perversos que, a “alma individual”, normalmente jamais praticaria. O norte-americano H. L. Melcken, ainda em 1918, escreveu *A Turba*, um estudo judicioso sobre o fato, e mostra a identificação do grupo com um líder violento ou com uma ideologia de exclusão que ganha então um corpo próprio e, sem controle, deixa irromper o bárbaro que que ainda se aninha no ser humano.

Freud em 1921 retomou a questão com o seu *Psicologia das massas e a análise do eu*. Os impulsos de morte, subsistentes no ser humano, dadas certas situações coletivas, diz ele, escapam ao controle do superego (consciência, regras sociais) e aproveitam o espaço liberado para se manifestar em sua virulência. O indivíduo se sente amparado e animado pela multidão para dar vazão à violência escondida dentro dele.

A análise mais instigante foi feita pela filósofa Hannah Arendt. Em 1961 acompanhou em Jerusalém todo o processo de julgamento do criminoso

nazista Adolf Eichmann por crimes contra humanidade. Arendt escreveu em 1963 um livro que irritou a muitos: *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalização do mal*. Ela cunhou a expressão “a banalização do mal”. Mostrou como a identificação com a figura do “Führer” e as ordens dadas de cima podem levar às piores barbaridades com a consciência mais tranquila do mundo. Mas não só em Eichmann se expressa a barbárie. Também naqueles judeus que extravasavam seu ódio a ele, exigindo os piores castigos, expressão também de um mal interno.

Que concluímos disso tudo? Que um conceito realista do ser humano deve incluir também sua desumanidade. Somos sapentes e dementes. Em outras palavras: a barbárie, o crime, o assassinato pertencem ao âmbito do humano. Demos um dia, há milhares de anos, o salto da animalidade para a humanidade, do inconsciente para o consciente, do impulso destrutivo para a civilização. Mas esse salto ainda não se completou totalmente.

Carregamos dentro de nós, latente, mas sempre atuante, o impulso de morte. A religião, a moral, a educação, o trabalho civilizatório foram os meios que desenvolvemos para pôr sob controle esses demônios que nos habitam. Mas essas instâncias não detêm aquela força que possa submeter tais impulsos às regras de uma civilização que procura resolver os problemas humanos com acordos e não com o recurso da violência.

Cumpra reconhecer que vigora em nós ainda muita barbárie. Não diria animalidade, pois os animais se regem por impulsos instintivos de preservação da vida e da espécie. Em nós esses impulsos perduram, mas temos condições de conscientizá-los, canalizá-los para tarefas dignas, através de sublimações não destrutivas, como Freud e recentemente, o filósofo René Girard com seu “desejo mimético” positivo tanto insistiram.

Mas ambos se dão conta do caráter misterioso e desafiante da persistência desse lado sombrio (pulsão de morte em dialética com a pulsão de vida) que dramatiza a condição humana e pode levar a fatos irracionais e criminosos como o linchamento de uma pessoa inocente.

Todos pensamos nos linchadores. Mas quais seriam os sentimentos de Fabiane Maria de Jesus, sabendo-se inocente e sendo vítima da sanha da multidão que faz “justiça” com suas próprias mãos?

A questão principal não é o Estado ausente e fraco ou o sentimento de impunidade. Tudo isso conta. Mas não esclarece o fato da barbaridade. Ela está em nós. E a toda hora no mundo ela ressurgiu com expressões inomináveis de violência, algumas reveladas pela Comissão da Verdade que analisa as torturas e as abominações praticadas por tranquilos agentes do Estado de terror, implantado no Brasil.

O ser humano é uma equação ainda não resolvida: cloaca de perversidade para usar uma expressão de Pascal e ao mesmo tempo irradiação de bondade de uma Irmã Dulce na Bahia, que aliviava os padecimentos dos mais miseráveis. Ambas realidades cabem dentro desse ser misterioso – o ser humano – que sem deixar de ser humano ainda pode ser desumano.

Temos que completar ainda o salto da barbárie para a plena humanidade. A situação violenta do mundo atual, também contra a Mãe Terra, nos deixa apreensivos sobre a possibilidade de um desfecho feliz deste salto. Só mesmo um Deus nos poderá humanizar. Ele tentou mas acabou na cruz. Um dos significados da ressurreição é nos dar a esperança que ainda é possível. Mas para isso precisamos crer e esperar. **R**

FONTE: FORUMSECULO21

VENHA APROVEITAR TODAS
AS ATRAÇÕES E A BELEZA DO
MAIOR RESORT DA COSTA VERDE.



PORTOBELLO



RESORT & SAFARI

ESCOLHIDO PELA SELEÇÃO ITALIANA DE FUTEBOL



Praia, safári, miniclube, fazendinha, esportes terrestres, náuticos e muito mais esperam por você e sua família no Portobello Resort. Tudo isso, cercado pela natureza e pela praia, em apartamentos de frente para o mar. Faça já sua reserva.



0800 282 0868 • www.portobelloresort.com.br

Rio-Santos, Km 434 • Mangaratiba • A 100 km do Rio - entre Rio e São Paulo



/Portobelloresort



/PortobelloRJ



/portobelloresort



/portobelloRJ




O sol está dormindo?

Sol apresenta atividade nunca vista antes e intriga cientistas de todo mundo

Algo estranho se passa com o nosso Sol, um fenômeno que os cientistas admitem não entender completamente. Richard Harrison, diretor de física espacial do Laboratório Rutherford Appleton, em Oxfordshire, na Inglaterra, disse que “nos 30 anos em que tenho trabalhado como físico solar, eu nunca vi nada parecido”. Mesma impressão tem a pesquisadora Lucie Verde, do Laboratório de Ciência Espacial, da University College London: “para mim e para muitos outros cientistas solares, isso nos tomou de surpresa”.

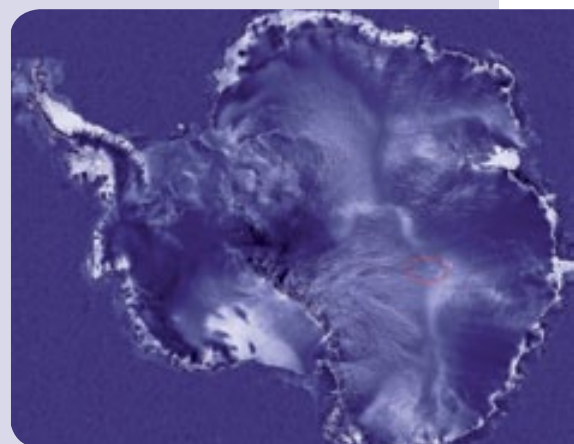
Mas o que será que está acontecendo? Será que o Sol está numa época de “cochilo”? De acordo com os pesquisadores, parece que ele realmente está dormindo, ou tirando uma soneca inesperada. O certo é que seu período atual de tranquilidade desafia qualquer cálculo. Faz 100 anos que nossa estrela não se mostra tão calma, o que é surpreendente, pois esperava-se que estivesse em uma intensa atividade, já que, teoricamente, atravessa o auge do seu ciclo de onze anos. Os pesquisadores esperavam flagrar labaredas gigantes e grandes erupções de massa coronal, porém nada disso está acontecendo. O nível de atividade do Sol continua a cair em alta velocidade, uma tranquilidade que provoca uma inquietação inversamente proporcional nos especialistas.

Alguns dizem que o Sol pode estar entrando em um período conhecido como o Mínimo de Maunder, um evento ocorrido no século XVII. No entanto, nem mesmo naquela época, a atividade solar havia caído tão rápido como agora: uma análise do núcleo de gelo mostra que esse comportamento não ocorre faz 10 mil anos. Quando aconteceu, o Mínimo de Maunder foi acompanhado de invernos muito mais frios do que o normal e, por conta disso, o período ficou conhecido como “pequena era do gelo”. De qualquer maneira, essa calmaria do nosso astro preocupa os cientistas, que tentam descobrir os motivos de tamanha tranquilidade do Sol e o que isso nos trará como consequência. 

FONTE: HISTORY

Há muita vida no gelo

Lago isolado há 15 milhões de anos está cheio de vida




por GEORGE DVORSKY

Temperaturas extremamente baixas, escuridão absoluta e escassez de nutrientes fazem do Lago Vostok, na Antártica, um lugar pouco acolhedor. Ainda assim, pesquisadores da Universidade Estadual de Bowling Green (EUA) encontraram evidências de que, nessas condições extremas, há vida por lá.

Liderada pelo biólogo Scott Rogers, a equipe analisou amostras de gelo coletadas do lago – tomando um cuidado especial para que não fossem contaminadas – e encontrou 3.507 diferentes amostras de DNA de diversos organismos, das quais 1.623 já foram associadas a organismos conhecidos.

Boa parte das amostras identificadas (94%) pertence a bactérias, algumas das quais são normalmente encontradas no sistema digestivo de peixes e crustáceos, uma possível evidência (embora não conclusiva) de que podemos encontrar esses animais no lago.

Por causa de uma série de fenômenos que começou há 60 milhões de anos, o Lago Vostok está sob uma camada de 3,7 km de gelo. Se alguma espécie foi capaz de sobreviver a essas condições, procurar por formas de vida em regiões inóspitas pode ser mais promissor do que se imaginava. 

FONTE: IO9 E PLOS ONE / TRADUÇÃO: GUILHERME DE SOUZA (HYPESCIENCE)

Sustentabilidade na política é objeto de agenda criada por ONGs


Objetivo é propor ideias e cobrar promessas de políticos nas Eleições 2014

Por **SUCENA SHKRADA RESK**

Respeito aos limites do planeta; garantia de direitos com redução das desigualdades; integridade e transparência; economia para a sustentabilidade; reforma política e fortalecimento da democracia; valorização do trabalho e gestão pública. Esses sete eixos fazem parte da plataforma da Agenda Brasil Sustentável, lançada com a adesão inicial de 25 organizações não governamentais (ambiental, social e empresarial), dirigida aos candidatos às Eleições 2014.

“A iniciativa tem um *site* oficial (agendabrasil-sustentavel.org.br), com conteúdos e propostas aos programas de governo, e discussões interativas com o internauta e uma segunda plataforma (deolhonaspromessas.org.br), com o acompanhamento que faremos, como entidades representativas da sociedade civil”, esclarece Glaucia Barros, diretora da Fundação Avina, no Brasil, que é uma das instituições participantes. Também integram o grupo, instituições como o Greenpeace Brasil, WWF-Brasil, Observatório do Clima e Rede Nossa São Paulo.

Uma das questões expressas pelo coletivo é sobre qual a proposta dos políticos para a chamada economia de baixo carbono, tendo em vista, que o Brasil é signatário de acordos internacionais quanto às mudanças climáticas e tem uma Política Nacional e algumas estaduais a respeito. A mobilização foi iniciada há três meses, e tem como objetivo a articulação das políticas públicas brasileiras aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

“O que se reivindica é que haja uma visão comum de projeto de país com o desenvolvimento sustentável expresso e um diálogo aberto com a sociedade, com debate de alto nível e com metas claras por parte dos políticos, desde o âmbito estadual ao federal”, diz Glaucia. 

FONTE: HORIZONTE GEOGRÁFICO



Pneus na pista

Comissão de Constituição e Justiça aprova projeto que prevê uso de pneus usados em massa asfáltica


A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 3 de junho, o parecer favorável do deputado Sarney Filho (PV-MA) ao PL 132/11. O Projeto altera a Lei 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), para estabelecer que se dê preferência ao emprego de massa asfáltica produzida com borracha de pneus inservíveis na pavimentação de vias públicas.

Segundo a proposta, o uso de qualquer outro material deve ser justificado no memorial descritivo do projeto de pavimentação ou de recuperação do pavimento.

Além disso, a proposição estabelece que, nos estudos de impacto ambiental concernentes a projetos rodoviários, seja apresentada análise dos efeitos ambientais derivados da escolha do material de pavimentação.

Sarney Filho explica que o uso de borracha moída de pneus inservíveis na massa asfáltica é uma solução de engenharia que ganha cada vez mais reconhecimento, inclusive do ponto de vista legal. Ele acrescenta que pesquisas feitas por universidades e diversos organismos públicos de transporte de todo o mundo apontam vantagens substanciais no uso desta mistura.

De acordo com os estudos citados, a utilização de pneus usados na massa asfáltica, para obras de pavimentação, apresenta as seguintes vantagens:

- reduz significativamente os problemas ambientais, ao oferecer uma solução prática para o acúmulo de pneus usados imprétables;
- retarda o processo de envelhecimento do asfalto, dada a presença de antioxidantes na borracha dos pneus;
- melhora a flexibilidade do asfalto, em virtude da maior concentração de matérias elásticas;
- aumenta o “ponto de amolecimento” do asfalto, o que significa maior resistência às deformações provocadas pelo trânsito intenso de veículos; e
- reduz a suscetibilidade térmica do asfalto. 

FONTE: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO LID/PV



O "Limpa Brasil – Let's do it!" é o maior movimento mundial de cidadania e cuidado com o meio ambiente e foi trazido para o Brasil em 2010 por Tião Santos, através do Movimento Atitude Brasil. Na foto, alunos da Escola Municipal Chico Mendes, em Recife

Investimento Social Privado – a boa vontade que faz a diferença

Somos o país da Copa, das Olimpíadas, da diversidade cultural, da alegria – e das diferenças sociais. O Brasil é uma economia rica (o 7º PIB do planeta) mas tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) paupérrimo: estamos em 85º lugar no mundo, segundo os dados de 2013 do PNUD-ONU

por **ROGÉRIO RUSCHEL***

Ora, a força de uma corrente é medida pela resistência de seus elos por isso nenhuma comunidade pode ser resiliente enquanto tiver pontos fracos. E mesmo as pessoas menos sensíveis em relação aos problemas sociais, culturais e econômicas que vemos todos os dias, cedo ou tarde vão ter que ser protagonistas em relação à solução destes problemas. E para aqueles que acham que pagar impostos é suficiente e que este é "um problema do governo", uma má notícia: seus bisnetos vão conviver com o agravamento dos problemas, porque nenhum "governo" vai conseguir solucionar os problemas sem a colaboração da sociedade.

A tarefa de promover desenvolvimento econômico com resultados sociais e culturais definitivos – isto é, mais sustentável – precisa ser assumida por todos, pela sociedade. E é nesse contexto que o Investimento Social Privado (ISP) tem um importante papel a cumprir. O ISP é o repasse voluntário de recursos privados para projetos e causas de interesse público e pode ser feito por pessoas ou empresas na forma de doações, filantropia,

Responsabilidade Social Empresarial (RSE), patrocínios, investimentos culturais com incentivo fiscal, marketing de causas (uma compra gera um benefício social) ou voluntariado, que é a doação de capital humano.


O objetivo final é termos uma sociedade sustentável em todas as suas dimensões e todo ISP é bem-vindo. Costumo dizer que Filantropia é dar um peixe a quem tem fome; RSE é ensinar a pescar e Sustentabilidade é preservar o rio para que sempre tenhamos peixes. Em 2012 o Brasil tinha 15,7 milhões de pessoas consideradas pobres, das quais 6,5 milhões vivem abaixo da linha da miséria; para esses grupos a Filantropia é necessária. Segundo o IBGE em 2012 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência – dos quais 11,8 milhões com deficiência visual; nesse caso programas de RSE podem ser a alavanca necessária para melhorar a qualidade de vida.

Se você não for dono de empresa, como Pessoa Física também podem ajudar, mesmo com um pouquinho. Se você não puder ajudar financeiramente uma organização do seu bairro, pelo menos poderá direcionar parte do imposto de renda a pagar para ONGs qualificadas para recebê-los. É simples, mas menos de 20% de quem poderia

fazer isso simplesmente não o faz por desconhecimento. Dizem que o brasileiro é generoso em causas sociais, mas isto não aparece em pesquisas: segundo a última edição do *The World Giving Index* disponível (pesquisa mundial sobre caridade), o Brasil caiu para o 85.º lugar em 2011: somente 26% da população brasileira havia doado algum dinheiro no mês anterior ao da pesquisa.

Se você não tem dinheiro “sobrando”, que tal doar um pouco do seu tempo e experiência como voluntário? Segundo a mesma pesquisa, somente 14% dos brasileiros doam algum tempo como voluntário! Nossa generosidade não condiz com a sétima economia do planeta, especialmente considerando que ser voluntário faz bem pessoal, está na moda e ajuda a conquistar empregos. A inércia explica: temos tempo para manter as redes sociais repletas de mensagens sobre injustiças sociais e meio ambiente puro, mas não temos tempo para agir e realizar essas coisas. E se você acha que não tem tempo para doar, talvez possa doar órgãos que salvam vidas, participando e apoiando campanhas deste tipo.

Mas você pode ajudar a empresa na qual trabalha a entrar na corrente do bem para elevar nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2008 (o mais recente disponível), 59% de 782.000 empresas pesquisadas realizavam algum tipo de ISP. E pelo menos as grandes empresas, associadas ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), sabem que o investimento social vale a pena: pelo Censo 2010-2011, o ISP de 102 associados foi de R\$ 2,3 bilhão em 2010, recursos que ajudaram 24 milhões de beneficiários. Isto é ótimo, mas segundo o próprio GIFE milhares de empresas de menor porte também poderiam contribuir.

Além disso, segundo o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), o Investimento Social Privado pode ser mais eficiente porque em grande parte os esforços são isolados, a distribuição é casuística, ainda persiste atitude paternalista dos doadores, a relação com o receptor termina na doação, falta prioridade, controle, avaliação e gestão profissional. Este cenário precisa e tende a mudar com a divulgação dos princípios da Norma ISO 26.000 e com os esforços inevitáveis das empresas no caminho para a sustentabilidade, porque fazer o bem é bom para o marketing da empresa e das pessoas. 

* Diretor da Ruschel & Associados Negócios e Sustentabilidade, consultor em marketing e comunicação para a sustentabilidade, jornalista e autor de 5 livros e 23 estudos e pesquisas sobre meio ambiente, sustentabilidade e cidadania



FOTOS: INGRID VACA DIEZ

Boliviana constrói casas de garrafas PET para famílias carentes em 20 dias

O projeto, iniciado por Ingrid Vaca Diez na Bolívia, já rende frutos em outros países, como Argentina, Uruguai e México



Casas de garrafas

por DÉBORA SPITZCOVSKY


A cada dia descobrimos uma nova utilidade para os resíduos que produzimos. Prova disso é o reuso das garrafas. São inúmeras coisas que podemos fazer através da reciclagem deste produto. A artesã boliviana Ingrid Vaca Diez desenvolveu uma técnica para construir casas com as garrafas. Algo improvável, que pode ser a solução para a moradia de famílias de baixa renda.

Casas de Botellas (www.casasconbotellas.com) é o nome da iniciativa criada pela boliviana Ingrid Vaca Diez. Envolvida com trabalho voluntário desde pequena e apaixonada por artesanato, a advogada de Santa Cruz de La Sierra teve a ideia de construir casas de garrafas PET para famílias em situação de extrema pobreza após uma briga com o marido, que não aguentava mais a quantidade de ‘entulho’ que Ingrid guardava em casa para trabalhos manuais. “Dá para construir uma casa com esse monte de PET”, reclamou o parceiro em tom de ironia – o que bastou para acender uma luz na cabeça da boliviana.

Para construir uma “Casas de Botellas” (casas de garrafas) é necessário, garrafas PET, garrafas de vidro, cimento, cal, areia, cola, sedimentos, resíduos orgânicos, aros e glicose. A primeira casa edificada por Ingrid teve 170m² e nela foram utilizadas 36 mil garrafas plásticas de dois litros.

As garrafas, recheadas de resíduos e sedimentos diversos formam as paredes, que após amarradas, são fixadas com cal e cimento. Como a casa criada por Ingrid se tornou um projeto social, os outros materiais necessários para o acabamento, inclusive os móveis, são doados por empresas ou instituições regionais.

Ingrid garante que é possível construir uma casa em 20 dias, com a ajuda de cerca de 10 voluntários – contando os futuros moradores, que ela faz questão de que participem do processo para dar mais valor à moradia. O problema é que falta matéria-prima e mão de obra disposta a trabalhar “apenas” para ajudar o próximo.

Construir no Brasil está nos planos da boliviana, que está bem animada. Para ela, o povo brasileiro é mais receptivo ao trabalho voluntário e também tem a cultura da reciclagem mais sedimentada, em relação aos outros países da América Latina, o que facilita a coleta das garrafas PET. Com tanto entusiasmo, certamente a advogada vai conquistar o coração de muita gente boa por aqui. Venha logo, Ingrid! 

FONTE: PLANETA SUSTENTÁVEL

Pegada hídrica, um novo desafio para a pecuária

Pegada hídrica é a quantidade de água, direta e indiretamente, usada na produção de um produto. A média global para a produção de um quilo de carne bovina é de 15,5 mil litros de água

por GISELE ROSSO*

A estiagem que afeta o Estado de São Paulo traz reflexos negativos tanto no meio urbano como no rural. Para Albano Henrique de Araújo, coordenador de Estratégia de Água Doce da The Nature Conservancy (TNC), organização de conservação ambiental presente em mais de 35 países, parte do problema está associado a uma gestão ineficiente do recurso água, que poderia ser otimizada com a aplicação do conceito da pegada hídrica.

Pegada hídrica é a quantidade de água, direta e indiretamente, usada na produção de um produto. A água está presente na calça jeans, no combustível, na carne, no leite, no papel. O quanto desse recurso é preciso até o produto chegar ao consumidor é um cálculo complexo, e o resultado, geralmente, alto. Conhecer o valor da pegada pode colaborar para evitar o desperdício e melhorar a gestão da água.

O Brasil tem cerca de 12% da água doce do planeta. No entanto sua distribuição é desigual e as principais reservas não estão localizadas onde se concentra grande parte da população. Um exemplo é que 68% da disponibilidade de água superficial está na Região Hidrográfica Amazônica, onde a concentração populacional é menor.

“A falta de água traz uma conscientização imediata sobre a importância de usar de forma sustentável os recursos hídricos”, afirma Albano de Araújo. Para ele, a preocupação com a água é inversamente proporcional à sua disponibilidade. Com os problemas de escassez vividos na atualidade, o assunto entra na pauta do governo e da sociedade.

A falta de água não afeta apenas o meio urbano. Agricultores e pecuaristas sofrem com a escassez, já que dependem de água para produção de alimentos. No entanto, o manejo desse recurso ainda não faz parte da rotina desses produtores e o uso intenso, sem gestão adequada, coloca em risco sua disponibilidade em quantidade e qualidade e o futuro dos sistemas de produção.



PEGADA HÍDRICA NA PECUÁRIA

O agronegócio, apenas em 2013, gerou, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), um superávit de US\$ 83 bilhões. As exportações de carne bovina em 2013 significaram US\$ 6,6 bilhões de receita, alta de 13,9% em relação a 2012, de acordo com informações da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec).

Para manter-se competitivo economicamente e ao mesmo tempo fazer com que a produção agropecuária seja socialmente justa e ambientalmente correta, é preciso que o produtor adote em suas rotinas produtivas conhecimentos, práticas e tecnologias que visem uma propriedade mais sustentável. O manejo hídrico é um dos gargalos.

Segundo o pesquisador Julio Palhares, da Embrapa Pecuária Sudeste, as propriedades rurais ainda não têm controle significativo da água captada e consumida. “Houve evolução nos sistemas de produção e em suas práticas reprodutivas, nutricionais e sanitárias. Agora, o momento é de um novo salto – internalizar o manejo hídrico, ambiental e de resíduos. Educação e uma cul-

A PREOCUPAÇÃO COM A ÁGUA É INVERSAMENTE PROPORCIONAL À SUA DISPONIBILIDADE. COM OS PROBLEMAS DE ESCASSEZ VIVIDOS NA ATUALIDADE, O ASSUNTO ENTRA NA PAUTA DO GOVERNO E DA SOCIEDADE.
ALBANO ARAÚJO,
ESPECIALISTA DA TNC



tura hídrica são indispensáveis para que a água não seja uma ameaça ao desempenho e à sanidade das criações”, explica Palhares.

Para fazer o manejo hídrico da propriedade, é necessário conhecer os fluxos de água e o quanto é consumido. Mas como chegar a esses números? Embrapa, instituições de pesquisa e iniciativa privada estão, neste momento, calculando a pegada hídrica da carne e do leite. No caso da carne, por exemplo, o cálculo para conhecer a pegada hídrica leva em consideração toda a água usada no processo, desde a quantidade consumida na produção do alimento dado ao animal até a utilizada no abate.

INFORMAÇÕES DO CÁLCULO SÃO MAIS IMPORTANTES QUE RESULTADO

De acordo com Julio Palhares, conhecer o sistema de produção é fundamental. O valor depende do local do sistema, do tipo de animal, da composição e origem dos alimentos fornecidos e das formas de uso da água – para consumo animal, irrigação, resfriamento e lavagem.

A pegada hídrica auxilia no entendimento de como o produto se relaciona com a água. O pesquisador ressalta que o mais importante não é o valor final, mas as informações geradas pelo cálculo que possibilitam uma melhor gestão dos recursos hídricos nas propriedades e nas cadeias de produção.

O cálculo da pegada que envolve a Embrapa e parceiros tem como base os sistemas de produção de carne em confinamento e de leite a pasto. O diferencial da pesquisa diante de cálculos já feitos é trabalhar com as realidades produtivas brasileiras. O resultado será a validação de práticas e tecnologias

para reduzir o valor da pegada hídrica e, assim, melhorar a eficiência do uso da água.

A média global para a produção de um quilo de carne bovina é de 15,5 mil litros de água. De acordo com Araújo, esse valor foi influenciado pela criação intensiva de gado nos países europeus, com alimentação à base de ração.

No Brasil, a produção a pasto é predominante. O especialista da TNC acredita que o resultado da pegada hídrica no Brasil deve ser inferior à média global, levando em conta os métodos produtivos e as condições climáticas.

BOM EXEMPLO


O produtor de leite orgânico Ricardo José Schiavinato, da Fazenda Nata da Serra, em Serra Negra (SP), utiliza controle da água para diminuir o consumo em sua propriedade.

Uma das práticas é a irrigação noturna. Outra foi a instalação do evaporímetro de Piche, que mede a evaporação da água, o que garante maior informação para a gestão. A reutilização da água da lavagem do laticínio e do local de ordenha na fertirrigação para adubação das pastagens também ajudou a garantir a economia e melhor aproveitamento dos recursos.

Schiavinato conta que, com o monitoramento constante, é possível economizar água e também dinheiro. O consumo é um indicador importante para a tomada de decisão na hora da gestão de modo a melhorar a eficiência da produção na fazenda.

Para medir o consumo na propriedade e conhecer o custo da água, de forma simples e barata, o pesquisador Julio Palhares recomenda a instalação de hidrômetros. Ele alerta, entretanto, que “os equipamentos devem ser escolhidos de acordo com as características estruturais e hídricas de cada propriedade, o que requer consulta a um profissional habilitado”.

O manejo hídrico em propriedades agropecuárias, como o caso de Schiavinato, ainda é isolado. De acordo com Palhares, é necessário ampliar o conhecimento sobre o assunto e fortalecer políticas públicas que estimulem o uso eficiente da água pelas criações pecuárias.

O impacto de práticas hídricas adequadas ultrapassa o ambiente da propriedade, afetando positivamente toda a cadeia de produção e até o consumidor final. Trata-se de produzir igual ou maior quantidade de carne ou leite, por exemplo, com menos litros de água. O resultado é a redução do valor da pegada hídrica, essencial para uma produção animal mais sustentável e economicamente viável. 

FONTE: EMBRAPA – PECUARIA-SUDESTE.IMPRESA@

EMBRAPA.BR • TELEFONE: (16) 3411-5625 (CONFIRA TAMBÉM:

WWW.FACEBOOK.COM/AGROSUSTENTAVEL



FABIO RODRIGUES POZZEBOM, AGÊNCIA BRASIL


Dilma ironiza discurso pró-Bolsa Família de Aécio, que prometeu, caso seja eleito para a presidência em 2014, manter o programa social petista

“Chamavam de Bolsa Esmola”

Em entrevista para rádios pernambucanas, a presidenta Dilma Rousseff ironizou a declaração do senador Aécio Neves (PSDB), candidato tucano à Presidência da República. “É sempre bom ver que eles reconhecem alguma coisa, porque durante muito tempo o Bolsa Família foi chamado de Bolsa Esmola.”

Aécio Neves prometeu manter, caso eleito, os programas Bolsa Família e Mais Médicos. A cartilha que norteia o programa do PSDB para o pleito eleitoral de 2014 foi lançada no fim de 2013. Porém, o documento explica que “a superação da pobreza não pode se limitar a uma única ação (Bolsa Família).”

Dilma respondeu aos tucanos lembrando o Pronatec, programa federal para cooperar no aperfeiçoamento profissional de pessoas de baixa renda. “Já estamos formando 850 mil pessoas nos cursos do Pronatec. São pessoas que conseguem um emprego e aos poucos saem do Bolsa Família”, afirmou a presidenta.

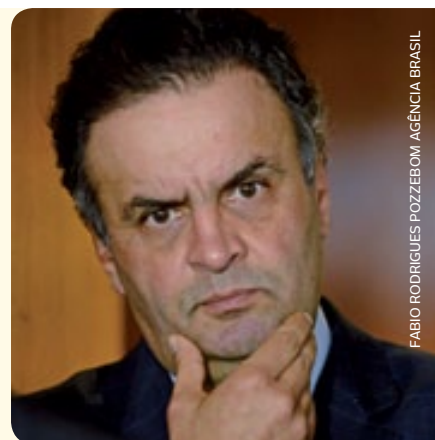
O programa Mais Médicos também foi alvo de “críticas ácidas e sem fundamento”, lembrou Dilma Rousseff. Em Pernambuco, dos 185 municípios do estado, 134 solicitaram profissionais do Mais Médicos, segundo a presidenta. 

FONTE: REVISTA FÓRUM

O fim da miséria

Não existe um único brasileiro que não queira o fim da miséria no país

por **AÉCIO NEVES**



FABIO RODRIGUES POZZEBOM, AGÊNCIA BRASIL

Este é um desafio que precisa ser enfrentado com responsabilidade e requer que o compromisso com a propaganda não supere o compromisso com a transformação da dura realidade vivida por milhões de pessoas no país.

Para que a miséria de fato seja vencida é preciso garantir proteção integral à família contra desproteções econômicas, sociais e comunitárias que desagregam o núcleo mais importante da sociedade.

Ao contrário do que entende o governo federal, a miséria não pode ser identificada apenas pela ausência de renda. O PSDB defende duas visões e compromissos para enfrentar esta questão:


a) No campo da renda, além da manutenção atual do Bolsa Família, buscamos o que foi pactuado nos Objetivos do Milênio no ano 2000 e que, apesar de anunciado pelo governo federal em 2011, não vem sendo cumprido: que nenhum brasileiro tenha renda inferior a 1,25 dólar/dia.

b) Adotar o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que mede a pobreza a partir das privações de saúde, educação, moradia e qualidade de vida. O IPM leva em conta um conjunto de ausências que vão muito além da ausência de renda.

Minas Gerais foi a primeira unidade subnacional (Estado) do mundo a pactuar com o Pnud, em 2011, o uso do IPM para identificar as famílias e as comunidades em situação de extrema pobreza.

Precisamos mapear os territórios brasileiros e o risco social das famílias. Temos que trabalhar com inteligência e com metas para que possamos afirmar que uma área não tenha mais analfabetos e moradias inseguras, que todas as crianças e adolescentes estão estudando e que todas as famílias são acompanhadas por equipes sociais. Isso, sim, significaria o fim da miséria.

Precisamos construir o caminho para uma verdadeira transparência cidadã em que todos os brasileiros inscritos no Cadastro Único sejam informados anualmente de seus direitos sociais ainda não conquistados. Um sistema direto de informação, com gestão social de um conselho formado por usuários, trabalhadores sociais, gestores e Ministério Público. As famílias precisam conhecer os direitos que não estão vivenciando. Que a criança tem direito a uma vaga na escola, que o adulto pode voltar a estudar e que a moradia em que vivem não está segura.

Todos os brasileiros devem ter o direito de deixar de ser pobres. A pobreza não pode ser uma herança, não pode ser uma condição intransponível. A superação real da miséria se dará quando de fato as famílias tiverem plena educação, pleno trabalho e autonomia em relação à dependência estatal. 

FONTE: BLOG PSDB - MG



cesta
AMBIENTAL

**Soluções Socioambientais
para Negócios Sustentáveis**

A CESTA AMBIENTAL oferece conhecimento e ciência a serviço do lucro e da produção mais limpa e ecoeficiente.

LICENCIAMENTO

- Elaboração de EIA-RIMA
- Organização de audiências públicas
- Obtenção de LP, LI, LO, EIA, RIMA, AIA, PCA, PUP, PTRF, PBA, PGRS
- Negociações e gestão de condicionantes, termos de referências e ajustes de conduta.

GESTÃO

- Elaboração, implantação, monitoramento de projetos e sistemas de gestão ambiental e integrado, condicionantes de licenças, etc.
- Plano de Manejo
- Série ISO (14.001, etc.)
- Gestão de resíduos (hospitales, industriais, etc.)

CONSULTORIAS

- Avaliação de risco socioambiental
- Comunicação Ambiental
- Educação Ambiental
- Palestras
- Treinamentos

PARCEIROS

CONTATOS

Comunicação
e Educação Ambiental



Cálculo de Emissões
e Neutralização



(21) 3701-0080 / 98751-9301

www.cestaambiental.com.br
contato@cestaambiental.com.br

Monte o seu inventário de Gases de Efeito Estufa

Quem planta
árvore, colhe
Sustentabilidade



Apoio institucional:



CERTIFICAÇÃO PRIMA (Neutros em Carbono)

- 1ª Escola no Brasil
- 1ª Escola no Chile
- 1º Museu no Brasil
- Shows do cantor Ney Matogrosso
- EdUFF - Editora da Universidade Federal Fluminense
- Pousada Verbicaro (Santa Maria Madalena, RJ)
- Revista do Meio Ambiente
- Hotel Fazenda Galo Vermelho (Vassouras, RJ)
- Revista Ecológico
- O₂ Fortaleza - Encontro Internacional sobre a Natureza
- FAETEC RJ - Fundação de Apoio às Escolas Técnicas
- Desfile do Cordão da Bola Preta - Carnaval Rio
- Desfile do bloco 'O Bicho' - Carnaval Salvador
- Evento de lançamento da Revista Noivas
- Eventos em Ecologia UNIMED Rio
- Curso de Pós-Graduação em Ecologia da UFJF
- Seminário Internacional Macaé Sem Fronteiras

Ricardo Harduim - www.prima.org.br - (21)9962-1922

ARTE GRÁFICA - ARNOLD ZARATE

PROGRAMA RECLAMAR ADIANTA

RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

COM ÁTILA NUNES E ÁTILA ALEXANDRE NUNES



Jaime Quitério, Átilla Alexandre Nunes, Renata Maia e Átilla Nunes



Ao lado do deputado está o filho dele, Átilla Alexandre Nunes

O programa **Reclamar Adianta** é transmitido durante a semana das 10 horas ao meio dia através da Rádio Bandeirantes AM 1360 (RJ), podendo também ser acessado pela internet: www.reclamaradianta.com.br

Se desejar, envie a sugestão de um tema para ser abordado. Aqui os ouvintes participam de verdade.

Abraços,
Equipe do programa
Reclamar Adianta

PROGRAMA RECLAMAR ADIANTA

RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

De 2ª à 6ª feira, entre 10h e meio dia.
Com Átilla Nunes e Átilla Alexandre Nunes
Ouça também pela internet:
www.reclamaradianta.com.br

Central telefônica 24h: (021) 3282-5588
twitter: @defesaconsumo
www.emdefesadoconsumidor.com.br
(serviço 100% gratuito)
atilanunes@reclamaradianta.com.br
atilanunes@emdefesadoconsumidor.com.br

PROGRAMA PAPO MADURO

RÁDIO BANDEIRANTES AM 1360 (RJ)

De 2ª à 6ª feira, ao meio dia.
Ouça pela internet:
www.papomaduro.com.br

Central telefônica 24h: (021) 3282-5144
E-mail: ouvinte@papomaduro.com.br

Guia do Meio Ambiente

Aqui o seu anúncio é visto por quem se importa com o meio ambiente

Dhomus Ambiental

Obtenção de Licenças Ambientais para o funcionamento regular de empresas, de acordo, com as leis e normas nacionais vigentes.

(21) 3702-0925
(21) 9.9266-1983

www.facebook.com/dhomusambiental

VISITE O SITE WWW.CESTAAMBIENTAL.COM.BR

GOV. DO RJ
sulimpress

2770-4643 / 2762-0025

sulimpress@gmail.com



Long jet
A Marca do seu cartucho.
Informática e Papelaria

- Cartucho e Toner Remanufaturados
- Cartuchos Originais e Genéricos

MANUTENÇÃO E CONSERTO EM COMPUTADORES E IMPRESSORAS

TELE ENTREGA **2622-7007 / 2717-2407 / 2717-2546**

www.longjetonline.com.br - longjetonline@hotmail.com - Rua Saldanha Marinho, 84 - Centro - Niterói - RJ

CURSOS EM MEIO AMBIENTE
PROFESSORES ALTAMENTE QUALIFICADOS

INSTITUTO ECOLÓGICO
aqualung

Inscrições: Rua do Russel, 300/401
Glória - RJ - CEP 22210-010
Tels: (21) 2558-3428 / 2558-3429
Fax (21) 2556-4006
e-mail: infoaqua@uol.com.br

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM www.institutoaqualung.com.br

Supercão

Dr. Joel Osório

atendimento em domicílio

Dermatologia • Urgências
cardiologia • vacina • cirurgia
internação • tosa • banho

(21) 9964 • 0580
(21) 2711 • 8253

Escritório Virtual
www.wco.adv.br

Ligue para 2722-3147
ou acesse o e.mail:
escritoriovirtual@wco.adv.br
e marque uma visita

Rua da Conceição, 95 • sala 909 • Edifício City Hall Business
Centro • Niterói • (Fica a 1 minuto da justiça do trabalho)

CAR
CADASTRO AMBIENTAL RURAL

BRX
BARRAGEM AMBIENTAL

Flavio LEMOS
Advogado OAB 173508

Consultoria Ambiental

Oi: (22) 9 8801 9757 Vivo: (22) 9 9743 3221

uff **CURSOS AMBIENTAIS (À DISTÂNCIA)**
UFF - Universidade Federal Fluminense / REBIA - Rede Brasileira de Informação Ambiental

CURSO 1:
COMO FAZER
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
120 H/AULA

CURSO 2:
COMO ADMINISTRAR
COM CONSCIÊNCIA
ECOLÓGICA
120 H/AULA

CURSO 3:
COMUNICAÇÃO
AMBIENTAL
120 H/AULA

Coordenação Geral
Flavio Lemos (PhD)
Coordenador
Cursos Online UFF
Coordenador
NURDESURES-UFF

Mais informações: www.portaldoambiente.org.br
Inscrições: www.cursosonline.uff.br/inscricao.html
Contatos: Telefex: (22) 3824-4888
cursosonline@itaperuasonline.com.br

uff **ambiente** **rebria**

NUDESURES-UFF **itaperuasonline**



Estúdio Mutum renova visual da Rebia e da Revista do Meio Ambiente



No trato da informação, a forma é tão importante quanto o conteúdo. A maneira como uma informação é apresentada pode atrair e manter a atenção do leitor ou não. Por isso, o **Estúdio Mutum** – responsável pelo visual da **Revista do Meio Ambiente** – inovou mais uma vez, oferecendo aos leitores, a partir desta edição, um novo visual tanto para a diagramação da **Revista** quanto para os logotipos da **Rebia** e de seus veículos.

Os logotipos receberam uma atenção especial. O globo terrestre foi mantido, reafirmando nosso compromisso com o planeta, mas enfatizando com o coração no lugar do mapa do Brasil o fato da **Rebia** ser brasileira, e que o mundo melhor que queremos deve começar em nós, em nossa casa. O coração deu ainda um toque especial para lembrar o amor, o carinho, a empatia, a paixão, o cuidado e responsabilidade com os quais produzimos e difundimos informações socioambientais. Esta difusão foi ainda reforçada pelos raios, sugerindo movimento, dinamismo, energia e bons fluidos.



Mais informações

Haldney Ferreira e Carolina Almeida
(11) 3852-5489 • skype: estudio.mutum
contato@estudiomutum.com.br
estudiomutum.com.br



A **Revista do Meio Ambiente** (revistadomeioambiente.org.br) é elaborada a partir das colaborações da Rede Rebia de Colaboradores e Jornalistas Ambientais Voluntários (RebiaJA – rebia.org.br/rebiaja) e é distribuída de forma dirigida e gratuita, em âmbito nacional, em duas versões:

1) **versão impressa** – distribuída em locais estratégicos e durante eventos ambientais importantes que reúnam formadores e multiplicadores de opinião em meio ambiente e demais públicos interessados na área socioambiental (*stakeholders*) diretamente em stands, durante palestras, ou através de nossas organizações parceiras, empresas patrocinadoras, etc.;

2) **versão digital** – disponível para *download* gratuito no *site* da Revista bastando ao interessado:

- estar cadastrado na Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) – rebia.org.br (cadastro e associação gratuitas);
- estar logado no momento do *download*;
- preencher o campo do formulário com o comentário sobre o porque precisa da **Revista do Meio Ambiente**.

Quem patrocina a gratuidade?

A gratuidade deste trabalho só é possível graças às empresas patrocinadoras e anunciantes, às organizações parceiras e à equipe de voluntários que doam seu esforço, talento, recursos materiais e financeiros para contribuir com a formação e o fortalecimento da cidadania ambiental planetária, no rumo de uma sociedade sustentável.

IMPRESSO



Revista do Meio Ambiente
Redação: Trav. Gonçalo
Ferreira, 777
Casarão da Ponta da Ilha,
Jurujuba, Niterói, RJ
CEP 24370-290
Telefax: (21) 2610-2272